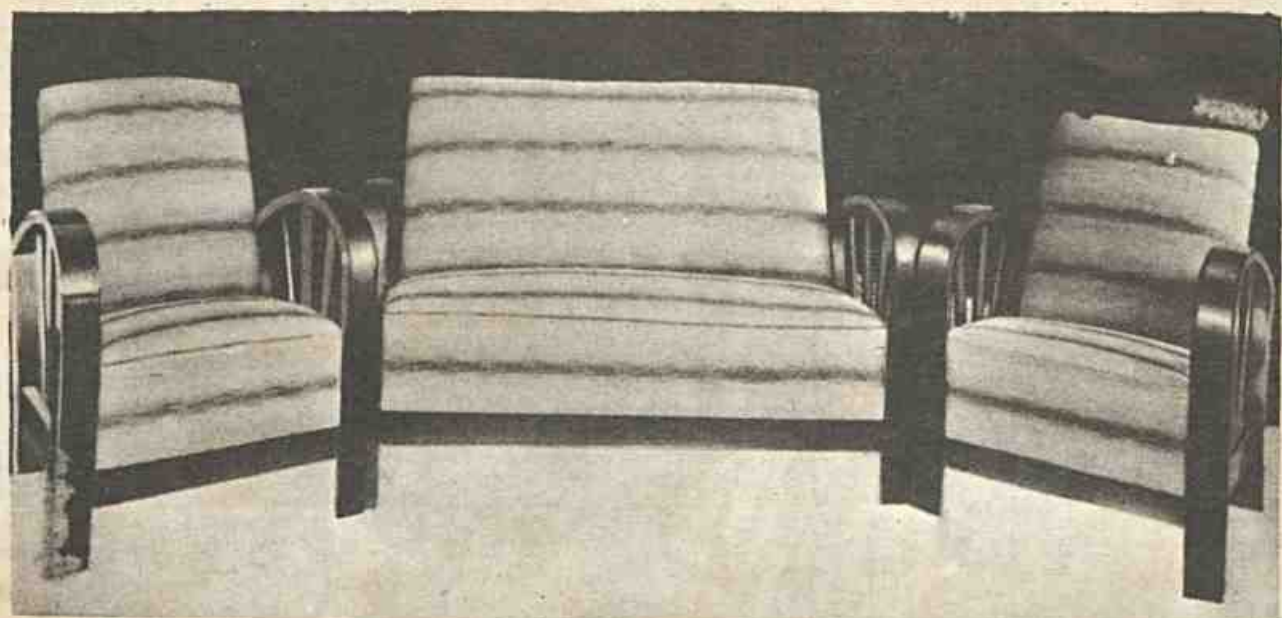
O MALHO
1400
ANNO XXXIV
NUMERO 109
4 -- Julho -- 1935
Preço 1$200
walter maya

AO BEM ESTAR

Entre os premios distribuidos pelo "O MALHO" no seu monumental concurso ALBUM DE ARTE, figura um confortavel grupo para sala, confeccionado em imbuia, forrado de finissimo reps, com assentos e encostos "soufflé", offerta da importante casa de moveis "AO BEM ESTAR".

Essa casa, que tem suas installações á rua do Cattete 77, 79, é uma das mais bem apparelhadas fabricas de mobiliario elegante que o Rio possue. O grupo que foi offertado para o concurso ALBUM DE ARTE, e que está exposto á vitrine da procuradissima casa, é bem uma amostra do esmero com que seus technicos confeccionam todos os moveis que de lá sahem para as residencias elegantes da cidade.

Dotada de pessoal competente, a fabrica "AO BEM ESTAR" prima em lançar no mercado moveis que são bem estar verdadeiro, escolhendo material de primeira qualidade para seus trabalhos, e realizando todos os esforços no sentido de adoptar sempre a melhor *linha*, adequada não só aos estylos mais modernos de ornamentação como ás exigencias dos fins a que se destinam.

O OBSTACULO

— Então o meu amigo ainda faz a côrte á filha do banqueiro X?

— Isso sim! Não posso casar com ella; é demasiado rica para mim.

— O' homem! Pois isso é um obstaculo para você?

— Para mim, não; mas é para os paes della.

A ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA é a revista que melhor espelha a nossa vida intellectual. Os seus collaboradores são os mais notaveis literatos do paiz. O seu campo de acção, toda a actividade do pensamento brasileiro.

Em todas as livrarias e bancas de jornaes.

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000 / Semestral. . . . . . 30$000

Redacção e administração

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34

Telephones: 23-4422 e 22-8073

Caixa Postal, 880

RIO DE JANEIRO

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

ENTRE OUTROS ASSUMPTOS DA PROXIMA EDIÇÃO DESTACAMOS

TATIANA

Conto de Benjamin Costallat. Illustração de Paulo Amaral.

VIAGEM A NICTHEROY

Chronica de Berilo Neves. Illustração de Paulo Amaral.

POESIAS

De Antonio Tavernard, Honorio de Carvalho e Oliveira Ribeiro Neto. Illustração de Fragusto.

CARTAS DE AMOR

Conto de Karlamaria Ortnez. Illustração de Rodolpho Claro.

DIALOGO INUTIL

Sketch de Eduardo Tourinho. Illustração de P. Amaral.

O MEZ DA BASTILHA

Chronica de Leoncio Correia.

MINHA COSTA

Chronica de Americo Palha. Illustração de Helmut.

14 DE JULHO

Chronica de De Mattos Pinto.

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA

Suplemento feminino com a orientação de Sorcière.

DE CINEMA

Por Mario Nunes

BROADCASTING EM REVISTA

Por Oswaldo Santiago

Nem todos sabem que... — Carta enigmatica e palavras cruzadas — De tudo um pouco e Caixa d'O MALHO.

ALBUM DE ARTE

1º Premio

Apparece hoje, ao pé desta pagina, o 5º coupon correspondente á trichromia "Repouso do Modelo", de Henrique Cavalleiro do monumental concurso ALBUM DE ARTE, organizado pelo O MALHO e já com seu pleno exito assegurado pela acceitação que tem tido. Alliás essa acceitação era de esperar, dado que nenhuma melhor opportunidade se tem offerecido ao publico brasileiro de se habilitar á posse não só de uma magnifica collecção de reproducções de quadros celebres de pintores nacionaes como á de uma centena de premios tentadores como são esses que temos descripto em seus minimos detalhes nas paginas dos ultimos numeros de O MALHO em que tem apparecido os coupons 1, 2, 3 e 4. A cada um desses coupons tem acompanhado uma trichromia, grampeada no corpo da revista mas facil de ser dali retirada com cuidado. Essas trichromias, em numero de 25, são o bello presente que O MALHO offerece aos concurrentes do grande certamen completando a offerta a bellissima capa que foi distribuida graciosamente.

4º Premio

As condições, portanto, para concorrer ao Concurso ALBUM DE ARTE, se resumem apenas em collar o coupon abaixo no mappa respectivo, que foi distribuido e se encontra nos jornaleiros, e remetter esse mappa, quando totalmente cheio, á nossa redacção á Trav. do Ouvidor, 34, conservando o ALBUM DE ARTE em seu poder. O mappa nós trocaremos, quer pessoalmente, quer por envio postal, por um cartão numerado, que entrará no sorteio.

14º Premio

Entre os premios que serão distribuidos, destacam-se os seguintes:

Um carnet-crediario — com o qual o sorteado adquirirá na "A Exposição" (Avenida Rio Branco, esquina de São José) qualquer dos finos e escolhidos artigos do seu variado sortimento, até perfazer a importancia do premio (cinco contos de réis).

Distinto, moderno e elegante dormitorio, todo de imbuia folheada — um conjuncto moderno e de estylo; é creação da "Mobiliaria Primor" de Adolpho Jaimovich, á rua do Cattete, 25, onde foi adquirido e se acha em exposição.

Bonito e vistoso apparelho de porcelana para chá e café com 41 peças. Este premio foi escolhido no variado sortimento da Casa Viana, á rua 7 de Setembro, 66/68, onde se acha em exposição.

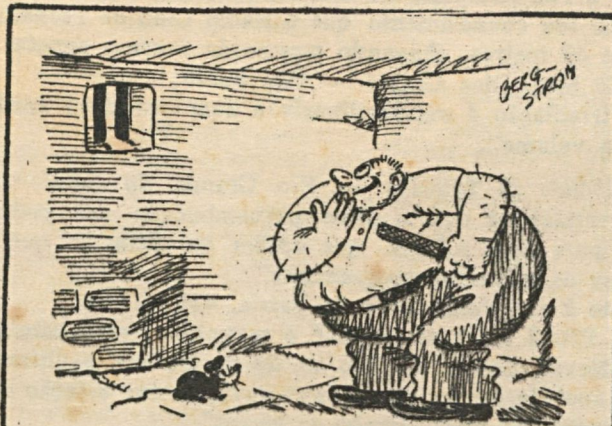
"Album de arte"
d'O MALHO
Carta Patente nº. 108

Coupon n. 5

IMPORTANTE!

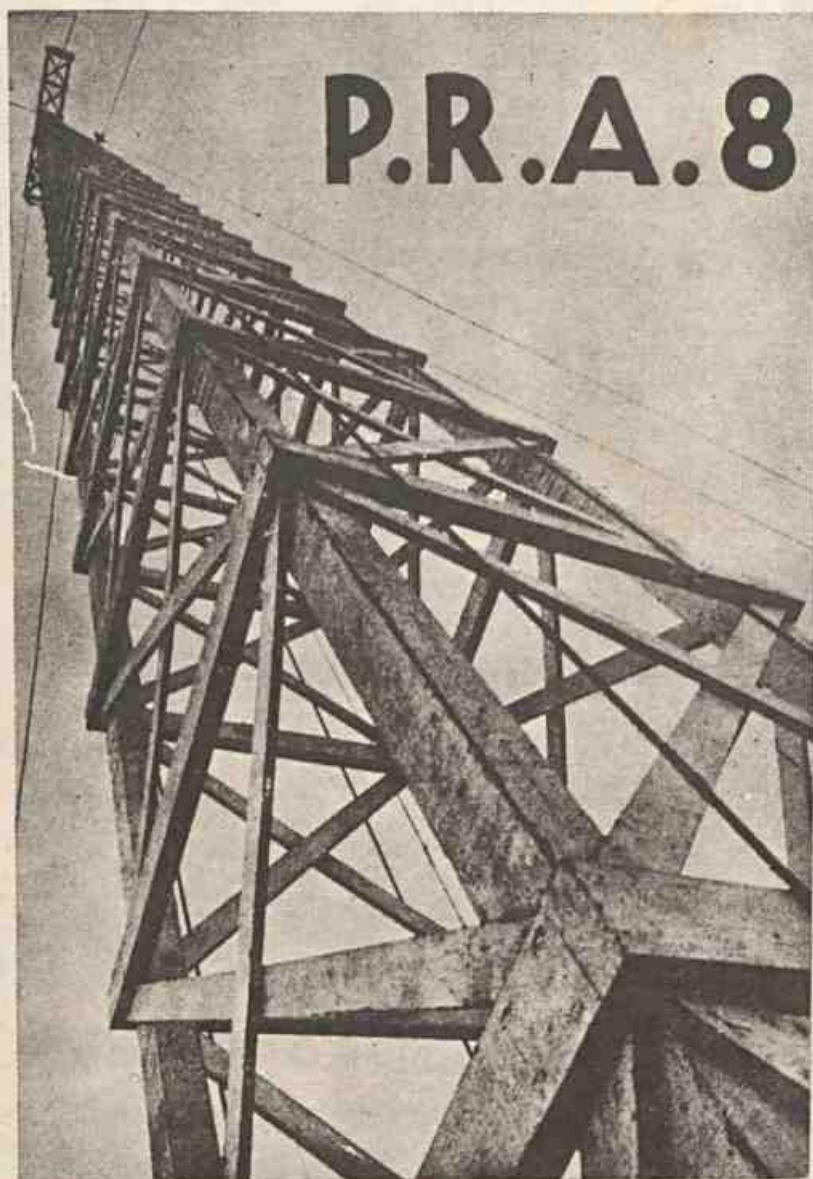
Em vista da grande procura que tiveram os exemplares de O MALHO que trouxeram o 1º e o 2º coupons, do que resultou esgotarem-se essas edições, resolvemos, afim de não ficarem prejudicados os nossos leitores, mandar imprimir esses dois coupons em separado, bem como as trichromias correspondentes, e forneceremos GRATIS a quem nos solicitar, á Travessa do Ouvidor, 34, estando tambem habilitados a attender a esses pedidos os nossos agentes do interior.

HUMORISMO ALHEIO

A pythonisa — O Sr. vae tirar a sorte grande, mas morrerá no momento da extracção da loteria.
(Des. de Julhès)

— Com esta lima poderei evadir-me...

(Des. de Bergstrom)

O freguez, cuja mulher desappareceu no estabelecimento: — Acabo de perder minha mulher!
O lojista: — Queira subir ao 3º andar, secção de luto!

(Des. de Sauvayre)

A VOZ DO NORTE

RADIO CLUB DE PERNAMBUCO

A unica estação brasileira que emitte simultaneamente em duas ondas:

49,67 — 6040 kc/s — 3 Kw.
410 — 735 kc/s — 20 Kw.

A estação brasileira SUPER-EFFICIENTE.
A estação brasileira que serve a todo o territorio nacional e invade os continentes estrangeiros.
A estação de maior alcance.
A estação de maior publico.

—:—

Algumas opiniões sobre a recepção da famosa P. R. A. 8 "A VOZ DO NORTE".

Trecho de uma carta datada de 1° de Março ultimo, do Sr. Antonio Freitas, residente á rua Brigadeiro Luiz Antonio, 1.622 — São Paulo:

"Tenho captado quasi que diariamente as v/ irradiações, tendo a louvar o bom "speaker" de v/ Estação, cujas palavras são aqui ouvidas com satisfação, pela bella forma de suas expressões e nitidez de voz".

De uma carta do Sr. Izaltino Menezes, residente á Av. Tte. Djalma Dutra, 88, na cidade de Monte Alto — São Paulo:

"Possuindo um receptor de 8 valvulas de ondas curtas e longas, TODAS AS NOITES OUÇO OS PROGRAMMAS DESSA PODEROSA ESTAÇÃO COM PERFEITA NITIDEZ E VOLUME..."

Do Dr. Geraldo Alves Corrêa, director da Escola Normal Official de Campinas, Estado de São Paulo, com data de 25 de Agosto de 1934:

"Cumpro, gostosamente, o dever de felicital-o pelos optimos programmas, que, constantemente, offerece aos seus ouvintes".

Do Sr. Vicente M. Amorim, residente á rua Armando de Barros, 477, na cidade de Botucatú — São Paulo:

"Tenho o prazer de levar ao seu conhecimento que o Radio Club de Pernambuco é escutado nesta cidade com optimo volume em onda de 49 metros, chegando mesmo ás vezes a superar as estações do Rio".

Do Revmo. Padre Cicero Revoredo, de Mogy das Cruzes — São Paulo:

"A nitidez ininterrupta da irradiação é extraordinaria e sem estatica: musica e reclamo, tudo de uma clareza excepcional e com muito volume".

Do Sr. Deumar Kelsch, residente na cidade de Taquara — Rio Grande do Sul:

"Valho-me desta para congratular-me com o povo pernambucano por poder ouvir os programmas da "Radio Club de Pernambuco" e para dizer a V. S. que apesar da distancia que separa, desse Estado o Rio Grande do Sul, ouço com clareza os alludidos programmas".

Do Comte. Raul Reis e Souza, residente á rua Voluntarios da Patria, 431 — Rio:

"Sabes que tenho ouvido a PRA8 todas as noites? e magnificamente bem".

Do Cap. Tenente Alfredo do Amaral Neves, datada do Rio em 23 de Fevereiro ultimo:

"Durante toda a viagem, e aqui de minha casa, tenho ouvido a sua estação em ondas curtas, com bastante clareza e bem forte, em alto-falante, tal como recebo as locaes".

P. R. A. 8 "A VOZ DO NORTE" — A ESTAÇÃO DE MAIOR PUBLICO.
Radio Club de Pernambuco — Av. Cruz Cabugá, 394 — Recife.

RADIOLETES

— Entre os compositores de successo do Pará, Gentil Puget, doutorando e jornalista, occupa um dos primeiros logares. A sua ultima producção, para a qual Edgard Proença escreveu versos, intitula-se: — "Para uns olhos côr de luar".

— Didi Vasconcellos, que sahira e voltara á "Radio Cruzeiro do Sul", deixou definitivamente essa estação. Será um dos directores da "Radio Tupy", que Assis Chateaubriand está montando para entrelaçar com a sua cadeia de jornaes.

— Carmen Miranda vae gravar foxs-trots! Eis a noticia que está correndo nos meios de radio. Será que ella, interprete extraordinaria de sambas e marchas, approvará tambem nesse genero?

— Você sabia que Joubert de Carvalho era compositor de musica de camera?

— Não.

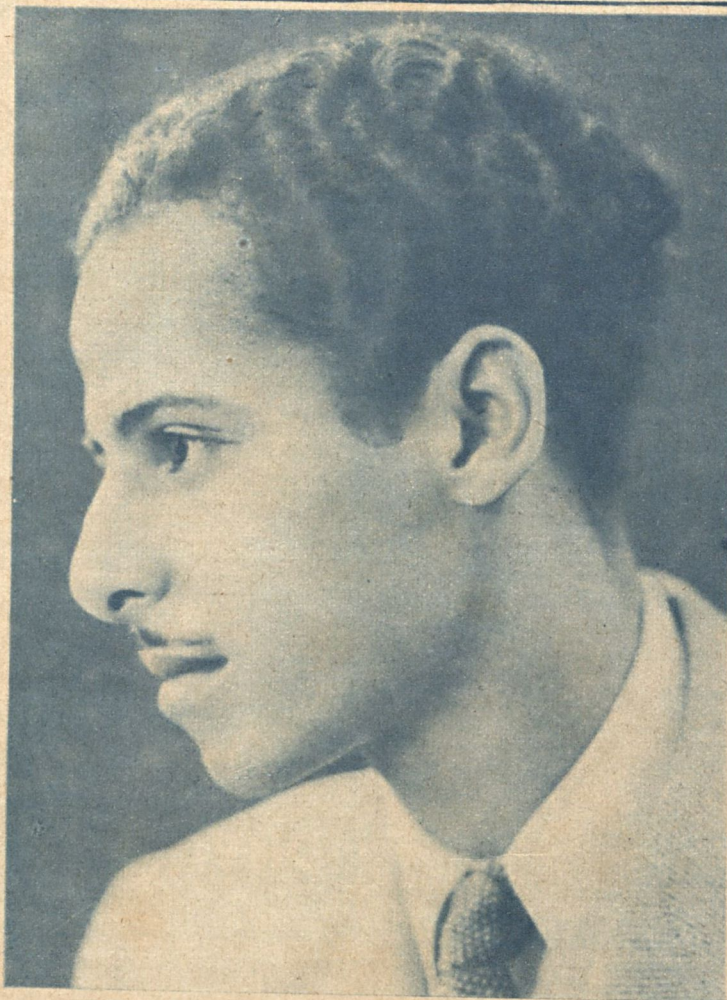
— Pois é. Entrevistado por uma revista, um cantor, que por signal é bacharelando de direito, o sr. Silvestre Amorim, declarou que, no genero de camera, era Joubert o compositor que elle mais apreciava...

— Engraçado! E eu que não sabia que valsas, foxes, marchinhas, fossem musica de camera...

ROMULO OLIVEIRA

E' um dos mais perfeitos interpretes de Joubert. Sivan Hekel, etc. Já actuou em varias emisôras como: Mayrink Veiga-Radio, Rio-Radio Radio-Guanabara, etc.

Actualmente anda desapparecido de nossos studios. Em principio de Junho proximo embarcará para Bello Horizonte, onde irá deliciar o povo de Minas com sua arte já tão nossa conhecida. Ao voltar de lá, é provável que faça parte do elenco de alguma das nossas estações de "broadcasting".

Broadcasting

GENTE DE SÃO PAULO

A musica regional brasileira é cultivada em São Paulo por grande numero de artistas. Entre estes, destaca-se Benigno, cantor exclusivo da "Radio Record", que delicia os ouvintes da Paulicéa com as suas emboladas e cateretês.

MUSICAS NOVAS

— Parecia que das musicas de São João só a marcha de Paulo Barbosa, a que nos referimos no outro numero, conseguiria agradar. A ultima hora, porém, duas outras marchas fizeram uma bôa chegada. São ellas: — "Sonho de papel", de Alberto Ribeiro, creação de Carmen Miranda, e "Santo Antonio, São Pedro e São João", de Alcebiades Barcellos, creação de Aracy de Almeida.

— "Ha-i-ti" é o titulo de um fox-slou que Josephine Baker canta no film "Zúzú", que os cariocas vão ver no "Alhambra".

Para esse fox creado pela "creoula parisiense" Oswaldo Santiago escreveu uma versão que quasi traduz o original e que será editada pelos Irmãos Vitale.

— Jayme Vogeler e, sem favor, um dos melhores cantores. Elle acaba de gravar, na "Odeon", a valsa de Benedicto Lacerda e Jorge Faras, intitulada "Lela", um dos grandes successos do momento. Do outro lado está a canção "Cãozinho sem dono", tambem de Benedicto Lacerda.

— O film "Estudantes", da Waldow Films, traz varios numeros de musica inedictos, entre os quaes destacaremos a marcha de João de Barro intitulada "Lálá", o fox "Ou elle ou eu", de Alberto Ribeiro e a toada "Assim como rio...", de Almirante.

— O film "Noite de Valsa", que appareceu sem reclame e num cinema barato, traz uma linda valsa que o editor Vitale ouviu e sentiu-se tentado a imprimir. Chama-se essa valsa "Eu te amo, mas não te conheço" e trará uma versão brasileira de Aldo Nery.

Mercedes Simone foi vaiada

Sob o titulo acima, publicámos, no numero de 23 de Maio ultimo, alguns commentarios sobre uma nota que lemos na revista "Antena", de Buenos Aires, onde se noticiava o facto de haver sido vaiada a estrella do radio portenho, Mercedes Simone, em uma festa de caracter duvidoso por suas finalidades financeiras.

Agora, de Rosario de Santa Fé, provincia argentina, o sr. Raul Gutierrez, residente á rua Caseros 182, enviou-nos a seguinte carta que passamos a transcrever:

"Exmo. Sr. Redactor de lá sección "Broadcasting" — Revista "O Malho" — Rio de Janeiro. Muy señor mio: — En primer término me és muy grato saludarle muy atentamente, y pasaré de lleno al asunto que motiva la presente nota.

En el numero 103 de fecha 23 del corriente mes, pude leer en la sección "Broadcasting" de la revista "O Malho", uma cronica referente a nuestra artista radiotelefonica MERCEDES SIMONE, en la qual se afirma que ella fué silbada por el publico que habia concorrido a un festival de caracter popular.

Tal noticia, señor redactor, és FALSA, pues tenga ud. la seguridade que aqui en nuestro pais y principalmente en Bs. Aires, és la mas apreciada y respeitada de nuestras artistas del éter.

Estoy seguro de que ud. ordenará a quien corresponponda, la rectificación respectiva de la nota a que hago mención.

Ruególe mil perdones por la molestia que ésta le ocasionará y sin otro particular, me subcribo de ud. con mi mas alta estima y consideración. De ud. S. S. S. (a) — *Raul Gutierrez.*

Como já deixamos dito no periodo inicial, os nossos commentarios foram baseados numa nota da revista "Antena", de Buenos Aires, em um dos seus numeros de Abril, possivelmente.

Mercedes Simone

A VOZ DO OUVINTE

Em "A Voz do Ouvinte", apresentou-se LUI sob o *sui generis* principio critico de *não deixar ninguem socegado e de metter o pão nos outros*. Já, é ter topete! Felizmente, confessou-se um verdadeiro *lingua de trapos*. Carmen e Aurora Miranda, Heloisa Helena, Barbosa Junior, Ladeira e Muraro lançados á fogueira da critica original dos LUI, foram tidos como boa lenha; — apenas, a ultima hora, retirado Muraro, para que o paladar do prodigioso critico revolucionario, á pão e fogo, experimentasse sensação contraria a seus descabidos appetites. A critica de um lingua de trapos foge sempre, ás definições de qualidades ou desempenhos artisticos; — assim, LUI: — de Carmen, está farto; de Aurora, enjoado; — de Heloisa Helena piedoso; — de Barbosa Junior, desinteressado; de Ladeira, que para o critico é mero annunciador barrigudo, caceteado; — de Muraro, extasiado... emquanto os sons não lhe inhibam palavras para satisfação dos trapos que lhe sahem da lingua. Pelos artistas da Mayrink, mesmo que desautorisada, apresento-te, LUI, algumas ligeiras respostas:

Carmen. — Se formidavel te farto, porque vacillar? És, já um vôvo de miolo molle.

Aurora. — Com sal e assucar, só, as tuas estupefacientes tolices.

Heloisa Helena. — Grata a tua piedade. Minhas retribuições.

Barbosa Junior. — És ouvinte do outro mundo, neste, será uma calamidade ouvires radio.!

Ladeira. — Cedo-te o microphone, oh! propagandista ideal de minha barriga! Fui vencido.

Muraro. — Parei com o piano, emquanto, perdurar o écho do "Isso sim é que é artista"... e, comtigo!

Sobre programmas, LUI, só os da tua cachola, com tuas esphynges artisticas, teus collegas do outro mundo para irradiações espectaculares, como a tua misera critica.

morte de Carlos Gardel

O desapparecimento tragico de Carlos Gardel, victima de um desastre de avião quando se encaminhava para Buenos Aires, enlutou não só a alma popular argentina, como de toda a America.

Porque nenhum cantor, neste continente sul americano, conseguira o renome universal que elle desfructava.

Francez de nascimento, Gardel viera ainda pequeno para Buenos Aires, formando ahi a sua mentalidade e revelando-se, mais tarde, o grande das milongas sentimentaes, dos tangos "arrabaleros", de todo o cancioneiro platino.

A sua fama e a admiração que os publicos de "habla hespanhola" lhe devotavam, chamaram a attenção de Hollywood para a sua figura, que passou a apparecer em varios films fallados, augmentando ainda mais a aureola que o rodeava.

A morte colheu-o, justamente, no momento em que acabava de posar para novos films e seguia para a Argentina, afim de dar cumprimento a um vantajoso contracto que lhe renderia perto de dois mil contos.

Com a morte de Carlos Gardel perde o "broadcasting" sul-americano o seu maior astro, idolatrado pelo povo da sua verdadeira patria, a Argentina, e por todos os outros povos hispano-americanos.

Apesar de não figurar entre estes, o Brasil, pela sua approximação com os mesmos, sentiu tanto como elles o infausto acontecimento que privou o mundo da voz magnifica de Carlos Gardel.

O QUE VAE PELOS STUDIOS

— A "Mayrinck Veiga" não reformou os contractos de exclusividade de Heloisa Helena, Irmãos Tapajóz e tenor Machado del Negri.

— Manoel de Araujo, pernambucano cantor de emboladas, será um dos elementos da "Radio Tupy", que breve estará no "dial".

— A "Radio Jornal do Brasil" está organizando o seu elenco, sob a direcção artistica do maestro Ruberti. Um dos seus exclusivos, na musica popular será Jayme Vogeler.

OPINIÕES
DE RUBENS ORION.

Perdi o meu estudo de geographia. Não entendi o sentido que encerra ILHA de CAPRI, que Francisco Alves creou. Boa musica.

Não tolero mais a voz de homens, interpretando marchas e sambas. Elles não têm graça. Para elles, existem as mulheres que escutam radio. Antes ellas não existissem. Seria melhor.

A RADIO CLUB precisa ser mais escrupulosa. Noutro dia, ao irradiar um programma de musicas dansantes, "sapecaram" o Hymno Nacional no meio. E' a tal coisa... Depois, o Salles Filho vae dizer que as familias dançaram aquella sublime canção patriotica.

Fassanello é um homem maldoso. Paga, ás estações, o martyrio dos pobres ouvintes.

A RADIO IPANEMA precisa de dar um geitinho na vida. Antes de apparecer, prometteu-nos tanta cousa. Mastrangelo já foi mais emprehendedor, quando, por exemplo, esteve á frente da RADIO SOCIEDADE MAYRINK VEIGA. Aqui perto de casa, tenho um amigo, o qual só gosta de ouvir o COMMENTARIO BRASILEIRO, daquella estação, commentario este que elle descobriu ser da autoria de Alvaro Moreyra.

Morando em minha rua, postuo insinuante colleguinha, que se parece muito com a Aurora Miranda. Só vendo como é intensa a semelhança. Tanto é que vou mandar o retratinho della para O MALHO. Nem será preciso mandal-o, Sr. Oswaldo Santiago. Publique-se, ahi, o retrato da Aurora mesmo.

Os programmas da Diffusora, de São Paulo, são velozes. No de musicas brasileiras, para exemplo, não chegamos a ouvir cinco gravações. São Paulo tão nacionalista...

Aurora Miranda não teve gosto, quando quiz interpretar NEGO, NEGUINHO. Ella não tem geito para estas cousas bem lentas. Matou a musica.

Carmen Miranda tem cantado no PROGRAMMA TODY, em Buenos Aires. Mas os compositores escrevem para o Bispo. Ainda não tiveram o principal do direito autoral, dando para aquella chronica que esta revista publicou. E' possivel que a Carminha traga algumas latas daquelle insuepravel producto aos marchistas e sambistas brasileiros. Nem isso?

SOBRA DE ESTAÇÕES, FALTA DE ARTISTAS...

Com o augmento do numero de estações transmissoras, no Rio de Janeiro, varias crises estão começando a manifestar-se.

A primeira, e talvez a mais grave de todas, é a crise de annunciantes, principalmente para as estações de menor potencia, que o commerciante já sabe serem de pouca efficiencia.

Ser agenciador de propaganda de uma dessas radios é querer vender ventiladores no Polo Norte...

Mas ha outra crise esboçada, a crise dos bons artistas.

Considerando-se do ponto de vista do renome, o "broadcasting" carioca conta com poucos "astros" de verdade, quasi todos amarrados por contractos de exclusividade com as diffusoras já existentes.

A "Transmissora", que ahi vem, já segurou Gastão Formenti, Francisco Alves, Silva Mello, Almirante (que ainda está no "Radio Club"), Chiquinha Jacobina e mais alguns em perspectiva.

A "Mayrinck Veiga" não larga Carmem e Aurora Miranda, Heriberto Muraro, João Petra de Barros, Elisa Coelho de Andrade, Mario Reis, Fernando Alvarez, Barbosa Junior, Patricio Teixeira, Maria Amorim, todos estes capitaneados por Cesar Ladeira.

A "Cruzeiro do Sul" tem comsigo Carlos Galhardo, Moreira da Silva, Christina Maristani, Arnaldo Amaral.

O "Radio Club" tem como fguras principaes o Bando da Lua, Almirante, Dircinha Baptista, Alda Verona, Oscar Gonçalves, Marilia Baptista, Bob Lazzy e Leonel Faria, mas, segundo se diz, muitos deixarão o seu "cast" seduzidos por melhores propostas.

A "Radio Philips" mantem nos seus quadros as vozes de Moacyr Bueno Rocha, Sonia Barretto, Roberto Galeno, Lia Martins, Silvio Caldas e a orchestra de Romeu Ghipsmann, além do speaker Paulo Roberto.

A "Radio Rio" já não está contractando artistitas e são raros os seus elementos mais ou menos exclusivos, incluindo-se os do "Casé".

A "Guanabara", a "Educadora" e a "Cajuti" rezam pela mesma cartilha e não se sabe ao certo quaes as suas figuras fixas, a não ser os speakers, os directores e os organisadores de programmas que alugam os seus microphones.

A "Radio Ipanema", a mais nova das que estão no ar, já lutou com difficuldades para organizar um "cast" regular, apesar de ser financiada pelo "Casino Atlantico".

Ha, nella, alguns nomes feitos, como Margarida Max, Jorge Murad, Walter Brasil, Glorinha Caldas, mas o que predomina são os cantores e artistas novos, uns bons, outros fracos.

A "Radio Jornal do Brasil", a "Tupy", a "Vera Cruz", a "Radio Nacional" (esta é a d'"A Noite") com quem poderão contar para offerecer ao publico, cada vez mais exigente, sensações artisticas condignas?

Não o sabemos.

O que sabemos é que já estão sobrando as estações e que o radio, optimo negocio ha bem pouco tempo, vae passar a ser dos peores...

Sem annuncios sufficientes e sem cantores, achamos difficil que elle continue a corresponder ás expectativas.

Margarida Max, da "Radio Ipanema".

Christovão de Alencar, speaker da "Radio Guanabara".

Alda Verona, do "Radio Club do Brasil".

Carlos Galhardo, da "Radio Cruzeiro do Sul".

Aurora Miranda, da "Radio Mayrinck Veiga."

Gastão Formenti, da "Radio Transmissora Brasileira."

Sonia Barretto, da "Radio Philips."

COMO FOI RECEBIDA A ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA NOS MEIOS CULTURAES

Foi gentilissima a imprensa brasileira, recebendo, com elogios unanimes e calorosos, o primeiro numero da ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA, na sua nova phase de vida. Neste rapido registo em que desejamos deixar consignados os nossos agradecimentos a todos quantos animaram a nossa iniciativa, com os seus applausos, não podemos esquecer as amabilidades do jornalismo nacional, nem as gentilezas dos directores das grandes associações culturaes do Rio de Janeiro, que se dignaram exprimir as suas impressões sobre o nosso primeiro numero, nos termos que aqui reproduzimos, com desvanecimento.

Congratulando-me com a digna direcção da ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA pelo primeiro numero da sua nova phase, devo dizer-lhes que tudo nelle me pareceu magnifico, salvo o artigo inicial, animado, aliás, da melhor vontade. Tão bello começo é prenuncio de seguro seguimento ascencional. Eu esperava muito, mas a minha confiante esperança foi ultrapassada. Salve! e "ad multos"...

CONDE DE AFFONSO CELSO

Presidente da Academia de Letras e do Instituto Historico

CONDE DE AFFONSO CELSO

HERBERT MOSES

O reapparecimento de ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA honra a arte e a cultura nacionaes, de que a grande revista illustrada é uma synthese fiel e um espelho maravilhoso.
Isto mesmo comprehendeu a Associação Brasileira de Imprensa pela sua Directoria e pelo seu Conselho Deliberativo congratulando-se por tão notavel acontecimento da vida jornalistica brasileira.
É realmente motivo de festa para todos os intellectuaes do Brasil o reencetar a ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA a publicação de seus magnificos numeros.

Herbert Moses
Presidente da Associação Brasileira de Imprensa.

A. AUSTREGESILO

Caiu-me debaixo dos olhos a ILLUSTRACÃO BRASILEIRA. Foi um repouso! Excelente na colaboração e na feitura material. Formosura de expressões literarias; ricas reconstrucções historicas; interesses contemporaneos das coisas brasileiras; belezas panoramicas, informações artisticas; tudo bom, tudo optimo!
Parabens á ousadia dos seus diretores.

A. Austregesilo
Presidente da Academia Nacional de Medicina.

Tive a maxima satisfação em ver resurgir a ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA, uma revista que prestou o maior serviço á arte nacional.

Corrêa Lima
Presidente da Sociedade Brasileira de Bellas Artes.

Entrada, já em doze annos de fulgor que se não apaga, reapparece, vigorosa, trazendo 44 paginas magnificas — assim bem impressas como trasbordante de verdadeira seducção irresistivel, ali das photogravuras, ali e acolá dos escriptores — a excellente ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA.
Bato as mais vivas palmas, por essa victoria do talento.

Moreira Guimarães
Presidente da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro.

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA foi, ao tempo em que appareceu, uma expressão vitoriosa de progresso. Condensava já ha vinte e cinco anos, o que havia de bom em nossas letras. E, no meio das incertezas de iniciativas puramente culturais, fixou o seu tipo de revista. Resurge agora, na terceira fase. Mantem-se no mesmo formato conservador, de fino equilibrio, obedecendo ao mesmo espirito e variando seus assuntos pelos mesmos sitios da atividade mental que já a compraziam na primeira como na segunda etapa. É, pois, agradavel vê-la resurgir fiel ao seu programa, recordando, um quarto de seculo depois, as figuras de seus primeiros dias e prometendo, com justas esperanças e como aquela epoca, prestar as letras o concurso poderoso de sua larga e lucida organização.

Celso Kely
Presidente da Associação dos Artistas Brasileiros.

A ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA, com as suas magnificas trichromias, leva, a todo recanto do nosso Paiz, o trabalho dos pintores patricios, na educação do gosto esthetico, supprindo a falta de museus de Arte, que a ignorancia dos nossos administradores não sentem a necessidade.

Manoel Santiago
Presidente do Nucleo Bernardelli e vice-presidente da Sociedade Brasileira de Bellas Artes.

O reapparecimento da ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA, mensario de luxo que honra a imprensa illustrada de qualquer paiz, vem preencher uma lacuna, já que não ha outra phrase que a esta substitua com mais propriedade.

Abadie Faria Rosa
Presidente da S. B. de Autores Theatraes.

CORRÊA LIMA

CELSO KELY

MOREIRA GUIMARÃES

MANOEL SANTIAGO

ABADIE FARIA ROSA

HOMENAGEM A UM SCIENTISTA — Os assistentes do Dr. Lourenço Jorge prestaram-lhe carinhosa homenagem, festejando, com um almoço de cordialidade, a publicação do seu victorioso livro *Clinica Medica*. Foi orador dessa festa o Dr. Penido Sobrinho, que enalteceu a obra e o valor do homenageado.

No «Grill» do Atlantico

Bob Gillette e Shirley Richard, dois encantadores e aristocraticos bailarinos de Nova York que, ha muito, vêm actuando com extraordinario exito no "grill" do Casino Atlantico, o sumptuoso e elegante palacio do Posto 6. Graciosos e originaes, "Bob and Shirley", reeditando as empolgantes creações dos famosos "nights-clubs" de Nova York, conquistaram, no Rio, um publico que os consagrou e festejou incessantemente.

VANISE MEIRELLES

A estadia de um artista patricio no estrangeiro, por todos os motivos, é sempre de real interesse para o nosso orgulho de povo novo. O Brasil precisa mostrar aos demais povos a mentalidade artistica dessa geração desabrochante em todas as actividades da intelligencia. E' que, já por ser deficiente a sua propaganda, já porque outros factores mais transcendentes implicam no pouco caso que o estrangeiro empresta ao nome da nossa patria, a vida do artista quando em terras estranhas só pode receber encomios. E incitamento tambem, para que não desanime na beira da

estrada. Basta citarmos a admiração mesclada de estranheza com que o são recebidos artistas nacionaes pelos povos das outras partes do Atlantico, quando esses alcançam as primeiras linhas do successo. Os exemplos estão á nossa vista. Neste momento mesmo, temos uma artista patricia chamando a attenção, assim como honrando e enaltecendo o nome do Brasil perante o publico portuguez. Essa joven patricia, emquanto entre nós, era uma pequena figura da revista nacional. Agora, no estrangeiro, tem o fulgor maravilhoso de uma authentica e genuina *étoile*. Sua arte mereceu, incontinenti, não só do publico, como dos empresarios, os mais encomiasticos applausos. Por outro lado a imprensa não mediu espaço para os seus elogios, aliás cousa rara no estrangeiro. Principalmente em Portugal, onde a critica artistica é rigorosa e comedida em seus commentarios. Só isso bastaria para que o seu nome merecesse o apoio unanime daquelles que conhecem e estão ao par da vida dos artistas.

Vanise Meirelles é a artista brasileira que ha dois annos vem actuando, fulgurantemente no meio theatral portuguez. E', realmente uma das mais queridas *estrellas* do céo theatral de Portugal; todas as suas apresentações conseguem illuminar faustosamente a platéa. Vanise Meirelles venceu, galhardamente, essa etapa de sua carreira artistica. Por si só, conseguiu attingir aos pincaros da arte, e, assim, tambem, penetrou no coração dos nossos irmãos portuguezes. Ainda, recentemente, pude isso observar, quando estive em Portugal; ella mantém um admiravel prestigio em todos os meios; para ella, estão sempre abertas todas as portas, e a sua presença nas alamedas constitue motivo de sympathia para a massa humana.

Para todos, Vanise Meirelles tem um sorriso meigo, amigo e uma palavra de irmã; della todos se approximam porque ella é a propria alegria e a propria vida.

Aproveitando as suas ferias em Lisboa, Vanise Meirelles, em companhia de seu marido Hugo Cesarini e do bailarino Carlos Lisboa, um dos nossos distinctos amigos de Portugal, alarga o vôo artistico rumando para a Hespanha, e logo depois para a França, não para usufruir lucros commerciaes, mas, unicamente, para plantar o nome do Brasil artistico naquelles paizes. Desfralda assim numa caravana patriotica-artistica a bandeira auriverde, painel glorioso da nossa raça, sol que illumina aquelles que estão longe do solo patrio.

Vanise Meirelles realiza no momento o mais fulgurante reclame da nossa gente de theatro; é a divida que com ella contrahimos.

MARTINS DA FONSECA

Reassumiu as funcções de Presidente do Touring Club do Brasil, de regresso de sua viagem ao Velho Mundo, o Dr. Octavio Guinle, brasileiro illustre a quem tanto deve a causa turistica em nosso paiz. Nosso *cliché* fixa um aspecto da reunião de directoria daquella entidade, em cujo decurso o Sr. P. B. Cerqueira Lima transmittiu ao presidente effectivo o exercicio das alludidas funcções.

"AMERICA LATINA" — Obedecendo a um fecundo programma, alicerçado todo elle em alevantados principios de approximação entre os povos latinos-americanos, acaba de apparecer, sob a direcção de Henri de Lanteuil, tendo Fernando Petronilho como redactor-chefe e respectivamente na secretaria e na gerencia Thomé Reis e Gilliat de Almeida, a revista "America Latina" que circulará mensalmente.

"America Latina" offerece farta leitura illustrada com magnificas "charges" de Mendez.

Além de artigos de redacção, sobre a paz e a unidade sul-americana, traz "America Latina" collaborações assignadas por J. Luciano Lopes, Honorio Silvestre, Eduardo Tourinho, Adoasto de Godoy, Henri de Lanteuil e outros nomes consagrados.

Impressa em grande formato, com suggestiva capa, a nova publicação despertará, por certo, o interesse dos leitores e desempenhará com efficiencia e brilho a missão que se impoz.

AZUL EM FÓRA — O Sr. Gonçalves Leite, antigo collaborador d'O MALHO, teve a gentileza de enviar-nos, como um preito de saudade, um volume do seu livro "Azul em fóra", publicado ha 15 annos.

Nesses 15 annos, muita coisa mudou, no Brasil, inclusive a sua physionomia literaria. Talvez por isso mesmo, esses versos tão cheios de lyrismo, feitos num tempo em que o lyrismo ainda não era peccado literario, guardam um encanto e uma suavidade a que não se póde fugir.

Hoje, ainda se fazem versos como em 1920. Mas não encontramos nelles o encanto dos poemas desse tempo. Parece que os ventos das inquietações fustigaram as rosas da poesia, deixando as suas marcas mesmo na poesia dos retardatarios.

Eis porque "Azul em fóra", o livro do Sr. Gonçalves Leite constituiu uma leitura agradavel e interessante para nós.

Um SORRISO FELIZ

A FELICIDADE
E' COMPLETA
QUANDO A
CUTIS
E' PERFEITA

CREPUSCULO

As casas que se fecham, á noite, depois de um dia de esperanças, de sol e de ar livre invadindo as janellas abertas, deveriam ser um exemplo para os homens que entram pela maturidade. Elles não precisam esperar que a noite chegue de todo. Devem se fechar antes do crepusculo...

Nada mais triste do que essas victimas do coração na edade em que já se soffre do coração, naturalmente, sem ser preciso estimulos sentimentaes para chegar á perfeição cardiaca...

Se fizessemos comnosco o que fazemos com as casas e soubessemos nos fechar, por dentro, com as trancas fortes da impassibilidade, não serviriamos, depois da maturidade e até da velhice, de espectaculo triste, como os espectaculos dos theatros mambembes em que os galãs usam cabelleira e os millionarios têm casacos remendados e fumam charutos de tostão.

Depois de uma certa experiencia da vida, sejamos uma casa fechada para as affeições e, principalmente, para o amor.

O amor só é interessante nas horas da illusão, e essas horas são curtas porque são as horas da mocidade. Não convem querer prolongal-as pelo dia adeante. Fechemos as portas. Tranquemos o nosso eu. Antes mesmo da noite. Sejamos a casa fechada, logo que o sol começa a desapparecer. A casa previdente que se acautela contra os perigos das trevas.

Ninguem nos engana. Somos nós proprios que nos enganamos.

Quando chegarmos na hora de nos fecharmos como as casas, não abramos mais as portas para ninguem. Nem nos descuidemos de deixal-as entreabertas. Só os ladrões entrariam em semelhante altura...

Pobres dos velhos apaixonados, os que se deixam ficar com as portas escancaradas fóra de horas, como elles se deixam roubar!...

A plenitude do pensamento deve nos aconselhar a sabedoria. A sabedoria que o bicho de concha tem e que a natureza lhe concedeu sob a fórma suprema. Escondamo-nos, fujamos, saibamos nos despedir do dia, do sol, da terra, das arvores e do proprio céo, por mais que essa visão toda nos extasie, por mais forte que seja a sua magia e a sua seducção, por melhores que tenham sido os dias passados, por mais allucinante que seja a tentação...

A noite vem chegando. Não temos mais direito á claridade. Tranquemos as nossas portas — ao amor e á belleza do mundo...

Sejamos uma casa fechada.

BENJAMIM COSTALLAT

FOLHAS DISPERSAS...

IRACEMA GUIMARÃES VILLELA

Se de facto a alma póde assistir de onde se acha, ao que se passa sobre a terra, a de Guy de Maupassant, essa essencia subtil, que se fechava com avar za para o mundo não lhe profanar o intimo sentir, deve revoltar-se vendo a sua vida posta a nu, e as suas mais caras sensações, desvendadas como se fossem legados pertencentes a todo o mundo. A celebridade tem exigencias crueis; elle, que professava em alto grau, o respeito de si mesmo, tendo tido o cuidado de manter na correspondencia, embora a mais reservada, phrases laconicas e inexpressivas, que nada pudessem revelar, vê agora, bruscamente, os seus amores divulgados, os seus ditos, os seus projectos toda a sua existencia discutida, devassada e commentada, sem recato, como se fosse uma obrigação ou um dever. A sua preoccupação de que não lhe descobrissem os pensamentos, transparencia até mesmo no contraste do seu physico de athleta, com a sensibilidade doentia do seu cerebro. As suas espaduas vigorosas e possantes, a sua physionomia queimada pela brisa do mar, sem indicios de vigilias ou de torturas, a sua voz descuidada e alegre, eram a do verdadeiro camponez de Dieppe.

A sua agilidade desenvolvia-se dia a dia, galgando leguas a pé, sem cançaço remando desde a madrugada, embrenhando-se pelos campos e pelas praias, em cabello, respirando a plenos pulmões, o ar agreste e puro, pescando, ou divertindo-se em partidas ingenuas, com alguns camaradas folgazões, que lhe faziam esquecer as conversas convencionaes da sociedade, ou o incommodativo estagio numa mesa de banquete, contrafeito e solemne, entre personagens graves e aristocraticas. Maupassant, animado pelos conselhos affectuosos do seu incomparavel amigo Gustavo Flaubert, observava a vida em todos os seus detalhes, analysando-os, perscrutando-os, e antes de examinar os sentimentos e as impressões alheias, detinha-se a sondar as suas, minuciosa e escrupulosamente, para melhor poder graval-as nos seus contos e romances. Ao principio, a sua carreira literaria foi um pouco ardua, apesar da grande amizade do autor de Madame Bovary, que lhe fazia abrir todas as portas, de par em par. Alguns artigos ou poemas, onde a par da clareza limpida do seu estylo, elle incluia scenas ou episodios de um realismo um tanto chocante, deram-lhe preocupações que poderiam influir maleficamente na sua obscura situação de burocrata, ganhando penosamente mil e quinhetos francos annuaes. Mas o modesto funccionario publico, cuja ambição de "quebrar os editores" conforme proclamava rindo, proseguia numa senda que se apresentava difficil de escalar, e Flaubert cuja dedicação não diminuia punha-o continuamente em communicação com poetas, jornalistas e escriptores notaveis. Alguns consideravam sorrindo, aquelle espadaudo normando, tisnado pelo sol inclemente do alto mar, achando talvez impossivel que aquella macissa compleição de plebeu, pudesse esconder o fino psychologo tão apreciado pelo grande mestre francez do realismo. Os jornalistas mesmo, guardavam um mutismo absoluto, mas Flaubert não deixava o seu amigo esmorecer, e repetia-lhe:

— "O odio dessas pequenas redacções, é o começo do amor ao Bello. Ellas são hostis a toda a personalidade acima do vulgar. Seja qual fôr a maneira por que a originalidade se manifeste, exaspera-os logo. Nunca jornal algum me prestou o minimo obsequio. Recusaram os romances que recommendei, e tanto os reclamos sollicitados como os artigos que me eram favoraveis desappareceram apesar da direcção dos mesmos."

No emtanto, o talento de Maupassant, aos poucos, ia-se impondo pela sua essencia e pelo seu vigor, e quando Flaubert que foi o seu guia mais seguro, o seu mais fervoroso escoteiro, o seu verdadeiro pae espiritual, se extinguiu, a magua delle, foi profunda e transbordou em phrases de uma dôr imemnsa. Nessa occasião, a gloria não negava mais o seu esplendor ao extraordinario contista. Os seus livros, eram vertidos para todas as linguas, e elle que tinha horror de falar de si, disse um dia sem vaidade, ser o autor mais editado da epoca. Mas a terrivel molestia já se tinha infiltrado naquelle organismo, devastando-o serrateiramente por dentro, sem comtudo o physico, sempre solido, sempre vigoroso, como um brado de escarneo á debilidade do espirito, denotar a minima alteração aos olhos ignorantes do publico. O seu amor pelas viagens tornou-se mania, obsessão, necessidade urgente e primordial da sua vida, e no hiate Bel-Ami, continuamente ao largo, longe dos rostos conhecidos, é que elle podia ainda encontrar a paz, fugindo ao terror da morte e do "nada", esse "nada" que elle temia como a maior das condemnações.

Fugir, fugir das cidades amigas, das paizagens de que as suas pupillas estavam repletas, dos mares onde buscara a inspiração, das florestas que lhe tinham suavisado tantas vezes a pungente melancolia. Fugir, para onde ninguem o conhecesse, o seguisse, nem delle tivesse ouvido falar! E o pobre demente, perseguido pela propria sombra, tentava fugir-lhe tambem! E nessa angustia tresloucada, "via" o seu outro "eu", entrar-lhe no quarto, sentar-se na sua frente, tomar-lhe talvez as mãos, sorrir-lhe, provocal-o... Era como se a sua imagem fosse reflectida por centenas de espelhos movediços a machiavelicos. E sentindo a sua alma, — essa alma que elle inebriara de todos os gosos e de todas as sensações, das mais bizarras ás mais simples, afundar-se para sempre no cháos tumultuoso desse "nada" mais sinistro do que a morte, sentou-se á escrevaninha, e escreveu como um condemnado a sua propria sentença:

"Só os loucos são felizes, porque perdem o sentimento da realidade."

A FESTA

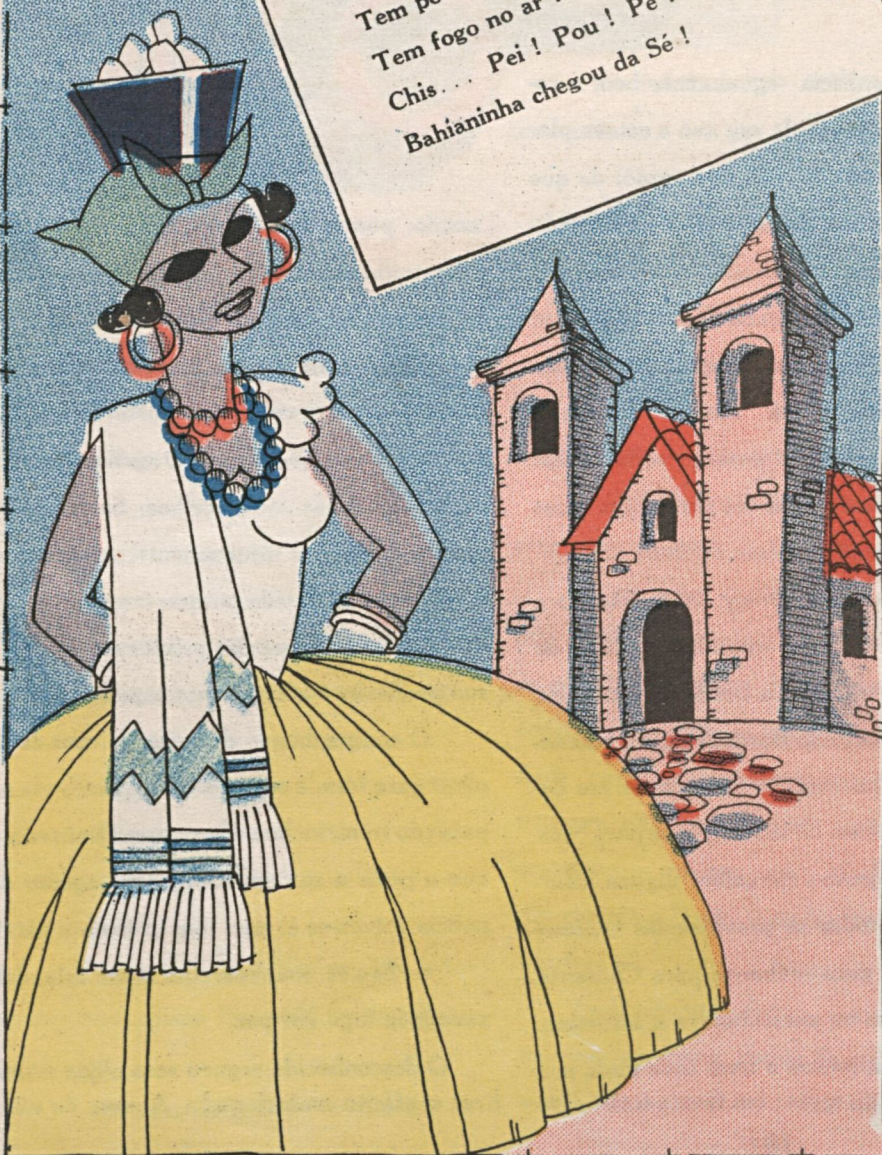
Bahianinha chegou da Sé !
Bahianinha chegou da Sé !
Com seu taboleiro !
No seu taboleiro
Tem bolo, côcada,
Tem pé de moleque
E tem gingilim !
E veio depressa
Pagar a promessa
Que fez ao Sagrado
Senhor do Bomfim !
Bahianinha chegou da Sé !
Bahianinha chegou da Sé !
Tem sinos na igreja,
Tem luzes no altar,
Tem povo na rua,
Tem fogo no ar !
Chis... Pei ! Pou ! Pé !
Bahianinha chegou da Sé !

AQUELLA MORENINHA...

Aquella moreninha,
Nervosa e magra como uma andorinha
Que a gente encontra sempre por ahi
Pelos chás da Colombo e da "Lalé",
E' manicure do "Salon-Doré"
Reside em S. João de Merity.
Toca o "Schubert" todo de "orelhada",
E' noiva ou namorada
De um tal Chiquinho, o Chico da Naná,
E nas rodas de um club suburbano
Diz versos de Olegario Marianno
E Benjamin Costalat.
Imita a Greta Garbo quando anda
E canta direitinho
Como a Carmem Miranda
Um samba cadenciado do Nonô.
Em menos de dois mezes
Tentou suicidar-se quatro vezes...
A "Noite" até publicou...
Aquella moreninha,
Nervosa e magra como uma andorinha
Cortando os ares em manhã de abril,
Merecia uma estatua em praça publica,
Com as armas da republica
Dos Estados Unidos do Brasil !

LUIS PEIXOTO

O SUICIDIO DO AGENTE DE POLICIA

Conto de
J. BRUNO RUBY

O agente de policia Drain tomou o primeiro trem que viu e installou-se num carro de primeira classe. Collocou sua pequena valise no logar competente e em seguida sentou-se, permanecendo immovel, emquanto tratava de ver claro em si proprio e em seu futuro. Acabava de receber de seus superiores uma das mais severas recriminações que se possam fazer a um homem.

Haviam-no tratado de inutil, accusando-o de malgastar o dinheiro que ganhava. Fazia uns onze annos que estava empregado na Secção de Investigações e Capturas, mas ainda não conseguira fazer uma prisão de monta. O mal e o bem passavam a seu lado sem que elle o percebesse. Não era um imbecil, mas para ser um detective precisava de mais argucia. Isso o desesperava. Não era questão de amor proprio; mas exasperava-o passar por um idiota ante seus companheiros. Era casado, tinha tres filhos e a impossibilidade de subir fazia-o soffrer.

Aquella viagem enchia-lhe de esperanças. Encarregaram-no de effectuar a prisão de um homem que fugira da Central de Policia, bastante perigoso.

O bandido commettera delictos graves que aterraram os roceiros da região. A policia local perseguia-o infructiferamente, havia uma semana. Onde poderia occultar-se elle? Sua ficha policial indicava um homem de meia idade, magro e com uma caracteristica mui suggestiva: padecia da vista e occultava os olhos atraz de uns oculos azues. Ninguem podia equivocar-se ao vel-o e era bem possivel que encontrasse alguem capaz de homisial-o.

Drain conhecia perfeitamente a raça dos criminosos para pensar, como os individuos sensiveis, que o perigoso e sagaz fugitivo estivesse morrendo de fome atraz de algum montão de feno. Um sujeito de 30 annos, que teve sufficientes forças para evadir-se de um carcere, pode muito bem alimentar-se de nabos crús durante varios dias sem morrer. Era mui capaz tambem de comer carne crua, fornecida pela caça.

Drain conhecia egualmente bem a região por ser o berço de sua avó e estava plenamente convencido, por esta razão, de que si alguem pudesse deitar a mão ao bandido era elle. Havia comprado, ademais, um mappa da região e traçado todo o seu plano de campanha. Aquella aventura era a sua "chance", a sua ultima "chance". Si pegasse o criminoso, todo o passado seria esquecido. Verificou si trazia seu revólver e umas algemas. Triumpharia com certeza....

Embarcara em Orsay com destino a Nantes. Julgava que o criminoso cuidaria de fugir para a America a bordo de um navio qualquer. O porto de Bordeus ficava bastante longe da Charente. O de Rochelle era demasiado populoso. Drain dirigiu-se para Nantes, com o objectivo de colher alguns informes e tomar todas as providencias necessarias, antes de encaminhar-se para Charente, por onde, dizia-se, perambulava o assassino.

Em Blois, tomou o trem uma linda mulher, que se veiu sentar em frente a elle, descendo, pouco depois, em Saumur. Ali, foi substituida por um homem de aspecto rustico, embora sympathico e gentil.

Mal o trem rodou, apressou-se em entabolar conversa com Drain, offerecendo-lhe um dos jornaes que levava. O agente recusou-os, franzindo as sobrancelhas. Sabia muito bem que, embora injustamente, se quer mal á policia, sem duvida porque trazem em si o reflexo dos horrores das prisões ou porque a sua profissão é a de eternos espias.

O companheiro de viagem poz-se a olhar para fóra, e commentava quanto via ao passo do trem, inclinando-se para Drain como que a pedir a sua approvação. O agente de policia volveu-se e, num tom grosseiro, disse:

— Si o sr. soubesse com quem fala, deixar-me-ia logo em paz.

O desconhecido ergueu seus olhos azues.

Eu sou da policia, senhor — accrescentou Drain.

O outro sorriu docemente. Era, na apparencia, um typo sympathico.

— Que sorte o sr. tem! — exclamou

— Eu sempre quiz ser policial.

Drain levantou os hombros com indifferença: no fundo, entretanto, estava emocionado com aquella inesperada sympathia.

— O sr. já leu "Sherlock Holmes"? — perguntou o agente.

O estranho confessou-lhe que havia lido aquelle livro, além de muitas memorias de policiaes famosos. Essa vida de riscos e continuos sacrificios em proveito da sociedade parecia-lhe simplesmente magnifica. Elle era altruista, e poder proteger os seus semelhantes era seu unico ideal. Estendeu um cigarro a Drain, e pediu-lhe as suas memorias.

Seduzido pelo thema, o agente encetou as suas narrativas, cheias de episodios tragicos, que elle inventava com sabedoria, para tirar o effeito ambicionado. Apesar de não estar acostumado a contar ante estranhos, sentia-se attrahido para aquelle homem joven cujos olhos reflectiam um intimo sincero.

— Já eu lhe não posso falar de aventuras celebres, porque nunca vi algemas.

Drain tirou, sorrindo, as que levava no bolso, e o desconhecido apresentou-lhe ambas as mãos para que as algemasse.

— Prenda-me, por favor! — supplicou. — Quero ter uma sensação nova.

O agente enrubesceu e guardou as algemas no bolso.

— O sr. está louco? Não se deve brincar com estas coisas. Por nada no mundo algemal-o-ia.

O joven comprehendeu o sentimento de delicadeza do agente de policia, e teve um gesto de reconhecimento.

— Muito me desvanece conhecer um homem como o sr., que honra a policia, tão execrada em todo o mundo.

A seguir, o desconhecido convidou Drain para cear, o que fizeram no carro-restaurante.

Quando chegaram a Nantes, as tres horas do trajecto tinham-se escoado como um sonho. Drain apertou a mão a seu novo amigo, que se despedia.

O detective apanhava calmamente a sua valise quando um rumor de vozes e um movimento desusado dos viajantes o fez estremecer. Precipitou-se para o corredor do carro.

Um passageiro explicou ao policial:

— Quatro agentes de policia saltaram do trem para prender um homem.

Drain sentiu um choque surdo nos recessos de si mesmo. Palpitava-lhe que mais uma vez voltava a ser victima de sua inepcia ou falta de sorte. O olhar um tanto velado daquelles olhos azues era o de um myope que perdera os oculos. Aquella maneira de apresentar as mãos para as algemas era um gesto cynico que só a um delinquente verdadeiro podia occorrer.

Drain olhou para o homem que acabavam de pegar. Era o seu companheiro de viagem! Era o homem que havia cahido em suas mãos e que zombara delle!

O pobre agente sahiu da estação e encaminhou-se para o caes. Ouviam-se rumores de correntes e pesados barcos appareciam na claridade do crepusculo. As locomotivas apitavam; nuvens rapidas vinham do mar com surdos rugidos de sirenes. O agente pensava que era um imbecil e que a sua vida fracassara.

— Sou um inutil! — murmurou.

Dito isto, sacou do bolso as algemas, collocou-as nos pulsos e atirou-se ao mar. Num remoinho de espuma brilhante, desappareceu. As algemas, afinal de contas, sempre lhe serviram para alguma coisa....

A TRAGEDIA DA FOGUEIRA DE SÃO JOÃO...

Conto de MIRANDA GOLIGNAC

TINHA chegado a hora de accender a fogueira.

Em volta daquelle amontoado de arvores decepadas, que se erguia para o alto como uma pyramide, na confusão de troncos resequidos de aroeira e sabiá, estavam reunidos os sertanejos, silenciosos, contristados, como algemados por um presentimento sinistro...

Aquella fogueira desproporcional, agigantada, impressionante e aterradora, parecia um phantasma horripilante, medonho, dominando a estrada na escuridão da noite.

Fructo de uma idéa allucinante, gerada no cerebro doente de um homem barbaro e cruel, ali se encontrava a fogueira na sua imponencia de montanha, apagada ainda, mas apavorante e tragica.

— Manoel, traga-me o kerozene!

Estas palavras, proferidas num tom de voz severa, quebraram o silencio e fizeram agitar os circumstantes.

Quem assim falára fôra o Coronel João Ramalho, typo de homem boçal, naquelle tempo arvorado em chefe politico, e que trazia os moradores da villa de São Matheus, no interior do Ceará, subjugados inteiramente á sua vontade, fazendo o que entendia e o que lhe dictava a sua mente de allucinado. Protector de cangaceiros, arbitrario, vivia constantemente a comprar intrigas, vingando-se de maneira estupida e covarde dos que lhe cahiam no desagrado.

Apressadamente, depois que a voz delle trovejára no espaço, o Manoel Ignacio — que era o vaqueiro da fazenda Tres Estrellas, onde morava o Ramalho, distante de São Matheus alguns kilometros —, chegou com uma lata de kerozene. E, obedecendo a um signal que lhe fizéra o patrão, atirou o liquido á fogueira.

— Aquelle que tiver medo que se vá embora! — exclamou o João Ramalho. E gritando em seguida para os tocadores que se achavam sentados á calçada da casa da fazenda, ordenou:

— Musica!

E para o Manoel, que se postára ao seu lado, indeciso, com uma caixa de phosphoros, á mão:

— Fogo!

Foram impotentes e de nenhum effeito as advertencias e os pedidos que se haviam feito para que o João Ramalho desistisse de levar a cabo a feitura da fogueira, como elle idealisára. Até o vigario da Villa, já velho e cançado, viéra pedir-lhe prudencia. Os poucos amigos com quem elle contava ainda, suas filhas — duas mocinhas orphãs de mãe — nada conseguiram para demovel-o da idéa.

Entrementes, ninguem sabia que o João Ramalho architectava com aquillo destruir as duas casinhas que ficavam á margem da estrada, perto de onde elle fizera a fogueira, e para onde deviam convergir as labaredas do fogo quando o vento soprasse mais forte...

Num raio de quatro leguas em derredor se via distinctamente o clarão. Parecia um incendio monstruoso, descommunal...

O clarão se fizéra impressionante e a lenha queimando vorazmente estalava como ponta de chicote agitado no espaço.

Na sala, insufflados pelo João, alguns pares dansavam, desanimados, sem enthusiasmo, o suor a lhes escorrer pelas faces esbrazeadas, provocado pelo calor infernal da fogueira que ardia lá fóra como uma fornalha maldita.

Como decorria differente dos outros annos aquella noite de São João na fazenda das Tres Estrellas!

E os sertanejos, a medo, cochichando, iam falando em torno do caso. Depois que morrera a mulher do Ramalho elle se havia transformado completamente, e parecia que não tinha juizo, que estava doido...

Não supportava o calor asphyxiante da fogueira, os moradores dos casebres se retiraram, amedrontados, fugindo dali para longe, antes que o odio do Ramalho cahisse sobre elles.

Desde a questão que o João tivera com o Pedro Cairára, por causa de um negocio de gado, que passára a perseguir tenazmente a familia deste.

Sabia-se que o Ramalho obrigara o Manoel Ignacio a infelicitar uma sobrinha do Pedro só por maldade e vingança.

E a noite avançava...

A pouco e pouco se foram afastando os convidados. Ninguem mais queria dansar. Até a orchestra, que se compunha de uma flauta, um violão, um cavaquinho e uma viola, tambem foi batendo em retirada.

Já por esse tempo a fogueira attingia o auge e o calor tornara-se abrazante, terrivel.

O João Ramalho, como todo o homem máu, não se impressionava e mandava distribuir cachaça á vontade, afim de prender por mais tempo os rapazes que ficaram.

De repente, começou um vento forte a tanger as fagulhas do braseiro e as labaredas se foram inclinando para o local onde estavam edificados os casebres — o ponto visado pela maldade do Ramalho.

—:—

Attrahido por aquelle clarão de incendio pavoroso, precisando mais ou menos o local, o Pedro Cairára vinha a toda brida pela estrada, naquella direcção. Sahia do seu esconderijo nas caatingas, como um chacal do covil, aquelle bandoleiro nomade que até então estivéra homisiado nos mattos, perseguido pela volante dos policiaes que lhe andava no encalço, pelo mando do João Ramalho.

Mais atraz, seis homens bem municiados e montados, galopavam ligeiros, confundindo-se com as sombras das arvores que marginavam o caminho accidentado e trevoso.

Era um troço de cangaceiros, de homens affeitos ao crime, sob o commando do Pedro Cairára.

Quando os bandoleiros attingiram o pico do serrote, que occultava o valle, os casebres desappareciam sob a voragem do fogo.

— Pedro, olha! As casas da tua familia foram queimadas. Aquillo foi obra do Ramalho! — advertiu um dos bandidos.

— Ah! — exclamou o Cairára numa explosão de odio — Aquelle bandido agora me paga! Eu morro esfolado mais elle vae comigo para o inferno. Juro!

E desceu o serrote veloz como uma bala, seguido dos seus comparsas.

— O Cairára!

Gritou o Manoel que chegava á porta da casa.

E emquanto o João Ramalho escondia as filhas e os rapazes que ainda permaneciam com elle fugiam apavarados pelos fundos da casa, o Manoel Ignacio cahia na calçada, varado por uma bala.

— Ramalho do diabo, prepare-se para morrer!

E se atracaram como dois lobos, numa luta titanica, encarniçada.

Desvencilhando-se agilmente das mãos do bandido, o Ramalho applicou-lhe um ponta-pé no estomago, fazendo-o cahir na calçada e rolar para o terreiro.

O Pedro Cairára ergueu-se com um punhal na mão, mas pallido, livido, como um cadaver.

Foi nessa occasião que um dos seus homens empurrou o João Ramalho e o Pedro enterrou os 35 milimetros da lamina até o cabo, no coração do adversario, que cahiu, arquejante, morrendo.

E, como um athleta, reunindo todas as suas forças, num mixto de desespero e odio, ergueu o cadaver gottejante de sangue, acima da cabeça, e o foi atirar ás chammas da fogueira...

Quando quiz recuar não poude mais. Cançado, exhausto, o Pedro Cairára cahiu como um fardo na areia, suffocado pelo calor do fogo, vencido, anniquilado, nos estertores da asphyxia...

Nenhum de seus comparsas, que assistiram impassiveis, silenciosos, ao horror da tragedia, se aventurou em ir buscar o corpo do chefe...

—:—

Quando os tropeiros, na manhã seguinte, passaram pela fazenda das Tres Estrellas, encontraram os restos da fogueira maldita, ainda fumegando sob os destroços dos troncos de aroeira e sabiá, apagados com a chuva da noite que passára.

Mais além, a uns dez passos, o corpo do Pedro Cairára jazia meio encoberto, encharcado da lama da estrada...

A fazenda fôra saqueada e a casa estava desolada e triste como um convento deserto...

Que terá elle dito, que Mlle. 'Hubert está custando a crêr?

O ULTIMO BANDIDO CORSO

A Monsieur Grey et
Mademoiselle Christiane Hubert,
qui sont les seuls qui m'ont vu
Souvenir d'amitié
24 Fevrier 1931
Spada André

Fac-simile do autographo que o afamado corso offereceu á jornalista, datado de 24 de Fevereiro de 1931.

André Spada ao ser entrevistado pela reporter parisiense.

Mais uma vez o gume frio de uma guilhotina fez rolar sobre o tablado de um cadafalso uma cabeça de homem.

André Spada, esse quasi lendario filho da Corsega, cujo nome é agora universalmente conhecido, após a realisação de mil proezas que lhe cercaram o vulto de uma aureola de temor que é, a um tempo, admiração, André Spada foi executado.

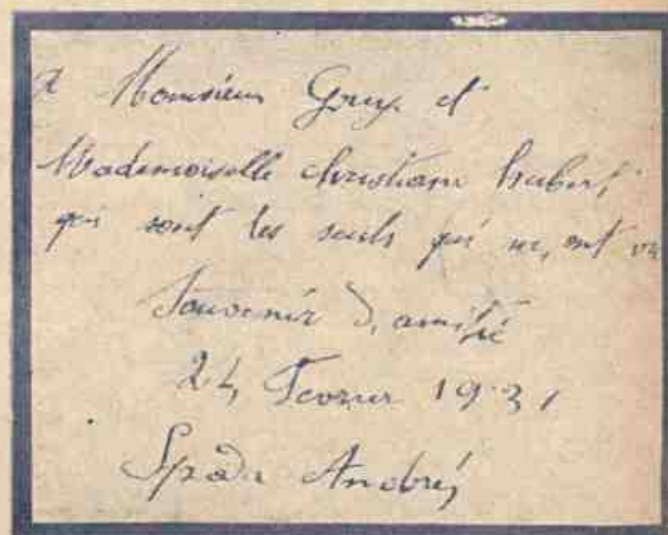
Victima, mais do que algoz, esse homem se tornou criminoso em curiosas circumstancias. O primeiro assassinato, praticado n'um momento de impulsividade, n'um instante em que o dominou a paixão, collocou-o "hors la loi", e elle, hoje a fugir de perseguidores implacaveis, amanhã desejando vingar-se dessa implacavel perseguição, dia a dia se embrenhou no labyrinto dos crimes que o tornaram celebre.

Ao lado de seu irmão Bastier, vivendo entre precauções e sustos pela encostas das montanhas do Cruzzini, soffrendo as saudades da sua querida Antoniette Leca, o antigo pacifico correio-postal de Ajaccio — Lopinia não dava um passo, não se arriscava por uma estrada ou uma trilha sem sondar, primeiro o horizonte com seu binoculo de alcance. Sómente durante o dia elles dormiam, revesando-se, permanecendo sempre um como sentinella vigillante, para maior garantia...

E se acaso o rigor do inverno ou a escassez de alimentos os atormentava, desciam cautelosamente e vinham pedir pousada, nas cabanas dos valles ou da planicie, onde a hospitalidade nunca lhes foi negada.

Porque os irmãos Spada gosavam, apesar de tudo, de franca sympathia entre os habitantes da Corsega, que viam no seu valor, digamos mesmo no seu heroismo, alguma coisa da tradiccional audacia corsa, apanagio de uma gente e de uma raça.

Entrevistado, em 1931, por uma mulher-reporter, Mlle. Christiane Humbert, que se fez acompanhar de um photographo, Spada, excepcionalmente os recebeu talvez por querer prestar, como bom compatroita de Napoleão, sua homenagenzinha ao bello sexo e lhe deixou um curioso autographo que diz: "Ao senhor Grey e Mademoiselle Christiane Hubert, que *são os unicos que me viram*, recordação de amizade".

Tal foi a difficuldade que essa jornalista encontrou para encarar frente a frente o terrivel "hors la loi" que escreveu, ao lado da entrevista que lhe concedeu Spada, que elle jamais seria encontrado e preso, apesar de andarem já então á sua procura algumas dezenas de homens.

Jefferies e Blanchard, os primeiros que viajaram acima do mar, atravessando a Mancha, ha seculo e meio.

OS PRIMEIROS HEROES DO AR

AS rememorações historicas possuem um sentido psychologico e philosophico, que consiste no confronto do passado e do presente com o futuro. Collocando face á face, os acontecimentos de outrora e os factos da actualidade, o homem verifica as transformações da sua ignorancia e o progresso do seu espirito. Os annos de 1783, 1784 e 1785, recordam quatro factos sensacionaes, na historia da navegação aerea, a descoberta do aerostato, a primeira viagem no espaço, o primeiro vôo acima do mar e a primeira victima da conquista do ar. A civilisação marcha sacrificando vidas.

OS INVENTORES DO AEROSTATO

Certo dia, chegou á *Academia de Sciencias* de Paris, a nova de um espectaculo bizarro, que se passara em 5 de Junho de 1783, em Annonay. Dois industriaes, os irmãos Montgolfier, construiram um globo de papel, que pela acção do fogo se elevara no espaço. A noticia se impunha tanto pela sua verdade, como pela sua simplicidade, que fez gritar a Lalande. "Isto devia acontecer. Como não se tinha pensado antes?" Repetia-se a velha historia das descobertas, que muito difficeis antes de realizadas, parecem simplorias uma vez conhecidas. Quem eram os inventores do balão, esse brinquedo tão infantil, que escapou á imaginação de Archytas e Da Vinci? Sabendo a *Academia de Sciencias*, que os inventores não passavam de simples fabricantes de papel, todos indagaram confusos, como elles tiveram a idéa, que os outros mais illustrados não conceberam. Francamente, os irmãos Montgolfier, não podiam ser accusados, nem de vulgaridade, nem de ignorancia. Jacques Etienne frequentava Paris, conhecia as novidades intellectuaes, os principios scientificos, que tornam a intelligencia apta ao mysterio da creação. Joseph Michel se distinguira desde collegial, por um temperamento impetuoso, onde predominava a imaginação. Um meditava e raciocinava melhor. Outro phantasiava e innovava mais. A natureza havia dado a Jacques Etienne o espirito scientifico, que procura abranger o segredo das cousas, pelas suas leis naturaes, pela experiencia comparada dos factos. Joseph — Michel herdara o dom inventivo, que se despreoccupando da transcendencia philosophica, procura converter a theoria á realidade. Ambos já haviam revelado as suas qualidades mentaes, na industria, na hydraulica e na mechanica.

Blanchard e Jefferies, partiam ha 150 annos, para a primeira travessia aerea da Mancha, em balão.

Primeiros ensaios de balão, em 1783, em Versailles.

O NASCIMENTO DO BALÃO

Como se inspiraram os irmãos Montgolfier? Pretendem uns, que a idéa nasceu da observação do phenomeno das nuvens. Outros querem, que a concepção foi suggerida pelo fumo que sobe na chaminé. Joseph indagava comsigo, como utilizar a força disponivel daquelle vapor. Devemos antes acreditar, que ambos conheciam as lições de Cavendish sobre o ar e leram a obra de Priestley sobre a estructura da athmosphera. Contam realmente, que regressando de uma viagem á Paris, Etienne Montgolfier leu o livro de Priestley e exclamou para a familia: "Alegrai-vos! O segredo das viagens aereas está descoberto! Poderemos d'aqui em deante, vogar no ar!". Conheciam os irmãos Montgolfier, a experiencia de Bartholomeu de Gusmão, feita 74 annos antes? Particularidade difficil de elucidar, porque sobre ella ha um silencio absoluto. Depois de algumas repetições preliminares, Etienne e Joseph construiram um balão, de 12 metros de diametro, que ascendeu em Annonay, no dia 5 de Junho de 1783.

AS SENSAÇÕES DO SECULO XVIII

Hoje, mal podemos avaliar a maravilhosa impressão dessa aventura, na ingenuidade do seculo XVIII. Só lendo a noticia do *Mercurio de França* de 26 de Julho de 1783 redigida pelo correspondente de Annonay, temos a percepção do espanto causado. "Vem de se dar aqui, um espectaculo realmente curioso, aquelle de uma machina feita de panno e coberta de papel, com a fórma de uma casa, tendo 36 pés de extensão, sobre 20 de largura e quasi tanto de altura. Fez-se elevar no ar, por meio do fogo, a uma altura tão prodigiosa, que parecia um tambor. Foi vista, a 3 leguas da cidade de Annonay. Os camponezes que a viram, aterrados no primeiro momento, suppuzeram que era a Lua, que se destacava do firmamento. Encararam o terrivel phenomeno, como preludio do Juizo Final". Mesmo os que presenciaram a experiencia, ficaram surprehendidos com a novidade. O progresso infantil do seculo XVIII, se maravilhava com um brinquedo do seculo XX.

AS PRIMEIRAS VIAGENS AEREAS E O PRIMEIRO SACRIFICIO DO ESPAÇO

A physica estava preparada para receber a descoberta e colocal-a na ordem natural dos factos scientificos. Sob a iniciativa de Saint-Fon, houve uma subscripção publica em Paris, que rendeu 10.000 francos, destinada a subsidiar uma experiencia da novidade de Annonay. Dirigindo a construcção do aerostato, o physico Charles não empregou o fogo, para produzir a rarefacção. Usou logo, o hydrogenio que é 14 vezes menos pesado do que o ar. Paris viu, graças á sciencia de Charles, o primeiro aerostato a gaz, mesmo antes de vêr o primeiro balão a fogo. Depois, Etienne Montgolfier repetiu no Champ de Mars e em Versailles, a experiencia de Annonay. Os acontecimentos se precipitaram e em 15 de Outubro de 1783, Pilatre de Rozier subiu algumas vezes num balão captivo, á pequena altura. Seis dias após, em 21 de Outubro de 1783, Pilatre de Rozier e o Marquez de Arlandes realizaram o primeiro passeio aereo humano. As viagens de aeronautas se succedem e vemos em 7 de Janeiro de 1785, ha seculo e meio, Blanchard e Jefferies atravessarem a Mancha, voando acima do mar. Mas em 15 de Junho de 1785, morria com os ossos em frangalhos Pilatre de Rozier, quando tentava voar em sentido contrario, da França para a Inglaterra. O progresso se compõe de uma serie infinita de sacrificios.

Ha um seculo e meio, em 15 de Junho de 1785, morria Pilatre de Rozier, o primeiro viajante do ar e a primeira victima do espaço.

Terceira viagem de aerostato, em 5 de Janeiro de 1784, realizada em Lyon.

A Imperatriz do Japão

Piccard "descobridor" da stratosphera

Saint Hilaire

Almirante Saldanha

Belmiro de Almeida

Humberto de Campos

Lampeão

● Annuncia-se que a imperatriz do Japão está á espera de um novo herdeiro para principios de 1936.

● O balão stratospherico russo "URSS-bis" attingiu 15.900 metros de altura, levando como passageiro o celebre physico Alexandre Verigo.

● Foi inaugurada no Jardim Botanico uma herma do grande naturalista Augusto de Saint Hilaire, em commemoração á passagem do terceiro centenario da fundação do "Jardin des Plantes" de Paris e como preito de homenagem pelo muito que deve o Brasil ao sabio francez.

● Chegou a Nova York o veleiro-escola "Almirante Saldanha", que leva a seu bordo uma luzida turma de aspirantes e 2°s. tenentes da nossa marinha de guerra. A nave brasileira ali permanecerá até o dia 4 de Julho para se associar aos festejos do "Independence Day".

● Falleceu o grande artista e intellectual brasileiro Belmiro de Almeida, autor de varias têlas afamadas e a cujo talento de esculptor se deve aquelle monumento tão conhecido do "Manequinho" da praia de Botafogo.

● Foram encerradas as inscripções para candidatos ás vagas de Miguel Couto, Medeiros e Albuquerque, Coelho Netto e Humberto de Campos. na Academia de Letras. A' primeira se candidataram o prof. Rubião Meira, Tristão de Athayde e Berillo Neves.

A' segunda, os srs. Miguel Osorio de Almeida, Viriato Corrêa, João Cabral e Candido M. de Almeida. A' de Coelho Netto, os srs. Veiga Miranda, Dunshee de Abranches, Basilio Magalhães, Augusto de Lima Junior, Leão de Vasconcellos e Osorio Dutra.

A' de Humberto de Campos só se inscreveu Mucio Leão.

● O governo de Pernambuco abriu um vultoso credito para acquisição de estações de radio para melhor orientar o combate a Lampeão.

● A Liga das Nações publicou, no "Annuario para 1935" o calculo da despeza de todas as nações da Terra, em 1934 com seus armamentos. Essa cifra attingiu a 4.900.000.000 de "dollars", 500 milhões a mais do que em 1933. O calculo se baseia nas declarações officiaes, não incluindo as verbas militares disfarçadas...

● Foi lançada a base, em concreto, em Berlim, do "Sino do Nascimento" que annunciará o numero de nascimentos no Reich, com 9 badaladas cada 5 minutos.

● O governo sovietico devolveu ao rumeno 1.400 caixas contendo o thesouro da corôa da Rumania, levado para a Russia no inicio da Grande Guerra.

● O deputado Salles Filho apresentou uma indicação á Camara no sentido de se promoverem esforços para que as nações da America accordem a limitação de seus effectivos militares e armamentos.

● Desabou sobre o territorio sergipano forte temporal, identico ao que assolou, faz pouco, a Bahia.

● Morreu o popularissimo cantor de radio e astro do cinema argentino Carlos Gardel, victimado por um abalroamento de avião, de que era passageiro, com uma outra aeronave.

● Uma invasão de vermes que destróem a colheita de algodão esta se verificando no Egypto, e causando alarme.

O Pão de Assucar

O Pão de Assucar não é um genero de primeira necessidade para a boca; mas é absolutamente indispensavel para os olhos.

—o—

Ele tem na vida da cidade as funções de um elevador de sensações visuais.

—o—

Quem vê de longe aquele carrinho aéreo subindo e descendo a toda hora, tem a impressão de uma aranha veloz que passasse a vida inteira a tecer o mesmo fio.

—o—

Da Praia Vermelha para a Urca, da Urca para o Pão de Assucar, o homem sobe como a aranha: por baixo do fio que ele proprio esticou.

—o—

Já imaginaram, por acaso, o regalo de uma aranha depois de ver a teia construida? Aqueles fios luzidos e entrançados, formando uma rede no ar, por onde ela corre, deslisa, brinca e se diverte? A sensação de um **touriste** não deve ser menor, subindo e descendo o Pão de Assucar. É a sensação de uma aranha com a teia esticada no espaço.

—o—

De todas as maravilhas de nossa **naturaleza**, o Pão de Assucar continúa a ser a mas celebre; aquela que tem atraido o maior numero de entusiasmos e expansões. É o emblema decorativo da cidade. Devia ter as honras que têm os golfinhos no papel timbrado da comuna.

—o—

Porque, realmente, o Pão de Assucar é muito mais importante como decor, como sinonimo do Rio, do que aqueles peixinhos passadistas, que a Prefeitura adotou. Usa-se dele para definir o Brasil, como a da estatua da Liberdade para definir a America; como dos carrilhões de Westminster, para definir Londres, como da Torre Eiffel ou do arco do Triunfo para representar Paris; como da torre de Belém para lembrar Portugal. O Pão de Assucar é o selo natural da nossa grandeza.

—o—

Todas as grandes cidades do mundo dispenderam somas fabulosas para edificar esses monumentos de sua civilização, perpetuados atravéz do tempo. Quanto não gastou a America para ter a sua estatua da Liberdade? E Paris para possuir a Torre Eiffel ou o Arco do Triunfo? E Londres para ouvir os carrilhões da celebre abadia do Tamisa anunciar o dia na manhã nevoenta? E Lisboa para plantar aquela copa manuelina, construida a principio ao meio das ondas e hoje situada no pontal de uma lingueta do Tejo? Quanto?

—o—

O Rio não precisou dispender coisa nenhuma para ter um marco tão illustre de sua cidadania como qualquer daqueles monumentos. Recebeu de graça esse legado da Natureza. O Pão de Assucar foi uma herança do solo.

—o—

Mais alto e audacioso que o bloco da Equitable, que o Crysler Building, que o Empire State, que o Manhattan, leva uma grande vantagem sobre qualquer dos arranha-céos americanos: no exotismo das linhas e no preço do custo.

—o—

É um arranha-ceu que se atira de costas e não cai nunca: está sempre firme, na mesma posição inclinada.

—o—

"O ceu passou para a terra" — é a impressão que se tem contemplando o Rio, á noite, do alto dessa cupola de pedra para a qual o homem sobe como uma aranha por baixo de um fio esticado.

—o—

Perguntai ao mais desprevenido e simples dos **touristes** qual o espetaculo mais belo a que tem assistido e ele responderá:

— si for francês: "Rio, la nuit, vu du Pão de Assucar".

— si for inglês: "Rio in the evening, seen from Pão de Assucar".

— si for castelhano: "Rio por la noche, visto del Pan de Azucar".

— si for italiano: "Rio per la notte visto dil Pan di Zucchero".

— si for alemão: "Rio, abends vom Zuckerhut aus".

OSWALDO ORICO

O MUNDO

UM FUTURO EMBAIXADOR — O general Joaquim von Ribbentrop, que vem de ser nomeado para commandante da Guarda de camisas pretas allemães. Nos meios nazistas, diz-se que esse posto representa "uma alta distincção conferida pelo Fuhrer", abrindo caminho para uma embaixada.

A TAÇA DO GOLF — Em St. Annes-on-sea, Lancaster (Inglat.), disputou-se em fins de Maio um campeonato de golf entre o St. Annes Golf Club e o Royal Lytham. Dos golfistas destacaram-se Lawson Little (ao alto, no centro) e o Dr. William Tweddell. Little, que é americano, é o primeiro estrangeiro a conquistar a ambicionada taça.

AS ELEIÇÕES MUNICIPAES DE PARIS — Instantaneo numa secção eleitoral de Montmartre. Vêem-se algumas suffragettes. De costas, um "gendarme" faz cumprir as ordens recebidas da Chefatura. Entre os candidatos mais votados destacava-se o Sr. Chiappe, antigo Chefe de Policia de Paris.

A LUTA CONTRA OS GAZES — Em Northwood Park, proximo de Winchester (Inglaterra) realizaram-se experiencias com mascaras contra gazes deleterios. De varias localidades do Reino Unido partiram para ali innumeros membros da secção V. A. D. da Cruz Vermelha.

DUAS NAÇÕES EM CONTACTO — O primeiro encontro do general Goering, ministro do Reich (á esquerda), com Pierre Laval, chanceller francez (ao centro) teve logar em Cracovia (Polonia) por occasião dos funeraes do marechal Pilsudski. Então, combinaram rever-se em Berlim, onde falariam mais a vontade.

A REGENCIA DA AUSTRIA — O principe de Starhemberg, vice-chanceller da Austria e que está indicado para Regente daquella grande nação, caso esta volte ao antigo regimen.

POLITICOS NA BERLINDA — O Sr. Ferdinand Buisson, presidente da Camara dos Deputados franceza, assediado pelos jornalistas quando deixava o palacio dos Campos Elyseos onde fôra chamado para formar um Gabinete. E' voz corrente que a Camara lhe vae dar poderes dictatoriaes para jugular a crise economica da França.

OS FUNERAES DE PILSUDSKI — Revestiram-se da maior imponencia as derradeiras homenagens da Polonia a seu bem-amado Chefe. O povo accorreu em massa aos logares por onde devia passar o feretro. Aqui um instantaneo do desfile pela principal arteria de Varsovia, a caminho do campo de Mokotower.

RELIQUIA PHOTOGRAPHICA — Um "close-up" do semblante do marechal Pilsudski, o Presidente da Polonia recem-fallecido. Photo tirada logo após o trespasse do venerado estadista.

EM REVISTA

SCENA EMOCIONANTE — Os jardins do paço real de Sophia serviram de scenario a uma scena verdadeiramente tocante: uma anciã quasi centenaria, ao ver o joven soberano da Bulgaria, atirou-se-lhe nos braços, comprimindo-o num amplexo maternal. Tal demonstração de carinho calou fundo na alma de Boris, que vae condecorar a veneranda desconhecida.

ENCONTRO DE ESTADISTAS — O Duce (A esq...) e o Sr Schuschnigg, chanceller da Austria, encontraram-se em Florença para uma conferencia. Mussolini, que se congratula com o estadista austriaco, voou de Roma áquella cidade num avião por elle proprio pilotado. A conferencia versou sobre a Regencia da Austria.

CAMONDONGUICE

QUE nos perdôe Walt Disney, mas esse seu desenho do "Mickey Cangurú" que elle carinhosamente nos remetteu de Hollywood veio a calhar para lema desta chroniqueta... O camondongo que a assigna não dará uma folga aos cangurús da cinematographia indigena... Sómente não tenho molas nos pés tenho-as na lingua...

❖ ❖ ❖

Um productor nacional adoptou como marca de fabrica um triangulo em que se inscreve a palavra Leo. Judal, o ineffavel Judal correu para o Ministerio do Trabalho e impugnou a marca porque estabelece confusão com a da Metro! A da Metro, todo mundo o sabe, é constituida por um circulo dentro do qual um leão urra...

Realmente é muito parecido, não é? Judal por esse caminho acaba confundindo o Adhemar com o Luiz Severiano. Ambos são Ribeiros...

❖ ❖ ❖

E o Ribeiro (Luiz Severiano) contemplando uma das vasantes de "A viuva alegre" quando foi da sua exhibição no Palacio perguntava:

— Por que quer a Metro construir um cinema maior? Só se seu intuito é annunciar "as maiores vasantes do Rio..." E o peor é que nos deixa em secco!

❖ ❖ ❖

O Adhemar, gosando as enchentes do Odeon com "Os cavalleiros do rei", commentava:

— Crise? Libra a cem mil réis? Historias! A crise é, apenas, de bons films...

E pensava, ferino, nos abacaxis da Metro e da Warner Bros-First National...

E por falar em Warner-First. "As mordedoras de 1935" que sensaboria, Santo Deus! Faz lembrar o mambembe nacional que leva a montar novidades com scenarios e guarda-roupa velho e já surrado...

Mas ha, positivamente, um na Cinelandia, que se ria de todos os outros. Seu cinema vive cheio de publico, seus films ficam semanas no cartaz... Trata-se de Francisco Serrador. E' que o velho Serrador sabe ver e conta com essa força imponderavel mas valiosa — a sympathia de toda a gente. E' preciso não esquecer que quem inventou a Cinelandia foi elle e que tudo quanto ali se acha feito se deve a elle...

Mickey

DE CINEMA

Por MARIO NUNES

RAMON NOVARRO — é o parceiro de Evelyn Laye em "Uma noite encantadora" opereta que a Metro lançou no Palacio.

Que tal? Já repararam como a marca do leão lança, agora, suas producções em segredo?

A razão não se sabe qual seja, mas Waldemar Torres nos sussurrou que ha o intuito de não enganar o publico...

JESSIE MATTHEWS — estrella da Gaumont-British está alcançando rapida popularidade. Sua actuação na tela augmentou o renome de que já gosava na Inglaterra e nos Estados Unidos como artista que reune, em alto gráo, qualidades excepcionaes de cantora, bailarina e actriz que passa do riso á emoção com facilidade, atirando sobre os nervos do publico. E' morena, tem grandes olhos actuando sobre os nervos do publico. E' morena, tem grandes olhos timetros. E é casada com Sonnie Hale actor comico de nomeada.

RIR SEM DESCANSO — é o que acontece ao espectador de "A farra dos deuses". Quando Thorne Smith escreveu "A farra dos deuses", um dos seus mais loucos livros, todos scismaram: — como será filmada esta obra?! A resposta estará no cinema Gloria no dia 8 de Julho. O resultado é um pouco amalucado, mas cheio de boas gargalhadas durante todo o film.

Não é preciso dizer que este film é um pouco "audacioso", mas vamos adeante. Ha uma deusa no film que é simplesmente do outro mundo, que atravessa o film do inicio ao fim com "Sex-appeal" desconhecido. Se não conhecem a historia "A Farra dos Deuses", dêem-nos licença para esclarecermos alguns pontos. — Esta é a historia de um homem que descobriu um meio de transformar humanos em estatuas e vice-versa. O apparelho consiste num annel usado por elle. Se não gosta de alguem, saccode a mão, o annel faz: "Bu-z-z-z-!" e está feita a transformação; e geralmente a pessoa se torna numa estatua não muito attractiva. Não seria util, uma joia como esta, quando um "cadaver" viesse cobrar contas? Oh! Que céo para os devedores!!

❖ ❖ ❖

O inventor (Hunter Hawk é o nome delle) transforma alguns dos mais massantes dos seus parentes em pedra, ou então acompanhado de Florine Mc Kinney, invade o Museu Metropolitano e usa com vantagem seu annel nas estatuas do Museu. O resultado é uma maravilha para não dizer um pouco indiscreto.

Hebe vem á Vida e em toda a parte vae roubando taças. Neptuno invade um mercado de peixe e arranja uma briga com o proprietario. Em seguida causa panico num elegante tanque de natação, indo para o fundo e espetando os banhistas com sua forquilha. Venus ao sahir do museu não deixa escapar um só homem sympathico de suas garras. Baccho se embriaga gloriosamente em todas as opportunidades que se lhe apresentam.

No film, o ultimo recurso, é collocar novamente os deuses nos seus pedestaes o que Hawk faz com muito prazer pois quasi enlouquecera á custa delles.

EDDIE CANTOR — passa por formidaveis peripecias em Abafando a banca". Quando se dirigiu para Alexandria esperava tudo menos casar. Esperava encontrar sérios apuros para entrar na posse dos milhões que lhe cabiam de herança, esperava apoderar-se, finalmente, desse thezouro que centenas de annos havia ficado esquecido junto ás mumias do sheik Mulhula, esperava ter um solemne "péga" com os outros pretendentes á herança, mas estava longe de admittir a hypothese de lhe apparecer, pela frente, uma pequena disposta a segural-o com unhas e dentes para marido, rompendo o noivado com o figurão egypcio que o pae, o sheik, lhe havia indicado... E foi quasi o que aconteceu! Não tivesse Eddie Cantor engenho e arte "Abafando a Banca" em todos os sentidos, e ainda agora estaria no palacio do sheik, quem sabe si tambem convertido em sheik, e marido de uma insupportavel Fanya, abobalhada, rindo de tudo, sem proposito algum, pendurando-se do seu hombro e beijando-o com gula e soffreguidão... Aliás, um homem cem vezes millionario tudo deve esperar.

Miseravel, sem vintem, dormindo por favor nas barcas de pesca atracadas ao Brooklyn, Eddie não tinha um amigo. Era orphão. As creanças era os seus unicos companheiros. Cem vezes millionario, até mãe encontrou! E que excellente "progenitora"! Bonitona, vistosa, cheia de encantos e predicados physicos, e, para cumulo, mais moça cinco annos que o filho...

Mas Eddie não casou. Renegou a "maternidade" de ultima hora. Apoderou-se do thezouro egypcio e voltou a Nova York, eu um avião bipede-trimotor quadrangular, de cinco helices, fazendo o percurso em alguns minutos, indo applicar toda a fortuna na installação de uma sorveteria "up-to-date", onde as creanças pobres fartavam-se de "ice-cream" sem pagar um nickel...

Festas Religiosas

Outro aspecto da mesma solemnidade religiosa, realizada na capella da Irmandade do Divino Espirito Santo da Lapa do Desterro, quando se inaugurou o novo altar de N. S. da Piedade.

A Imperial e Veneravel Irmandade do Divino Espirito Santo da Lapa do Desterro inaugurou, mandando celebrar missas em todos os seus altares a sua capella recem-reformada. Eis aqui um aspecto dessa concorrida solemnidade religiosa.

Coroação de Nossa Senhora, no encerramento do mez de Maria, na Matriz de N. S. da Conceição Apparecida do Meyer.

Paschoa da Juventude masculina catholica, na Matriz de N. S. da Conceição Apparecida do Meyer.

João! João! João!

Uma velha tradição que não morre nunca, com toda a poesia de seus folguedos — a festa de S. João. Balões a subir e a correr, plagiando estrellas, pontilhando o céo; fogueiras que se accendem e ardem em labaredas vermelhas, estalando e soltando o ouro polvilhado das fagulhas... E os bailes, com o seu caracteristico de rusticidade, os bailes caipiras, carnaval-pequeno que dura apenas o espaço fugaz de uma noite...

Em Nictheroy, aqui perto, a mocidade gosta dessa tradição. E este anno se divertiu á farta porque não lhe faltou salões onde dansar...

No "Sport-Club Fluminense", até os balões estavam contentes, tocando cavaquinho...

Festa joannina no "Gragoatá", a querida associação fluminense.

No "Canto do Rio" a caipirada alegre que trouxe a orchestra de "canto chorado"...

Gomes Freire de Andrade (Conde de Bobadella), fundador da cidade do Rio Grande.

CENTENARIO DA CIDADE DO RIO GRANDE

Festeja a 27 de Junho o seu centenario a cidade do Rio Grande, que é agora uma das mais ricas e das mais commerciaes do Estado do Rio Grande do Sul.

Teve principio pela antiga povoação e fortaleza, que no anno de 1737 estabelecera ao sul da barra o brigadeiro José da Silva Paes, de volta da colonia do Sacramento, onde fôra levar soccorros ao então governador Antonio Pedro de Vasconcellos, que resistia a um sitio posto pelos hespanhoes. Como, porém, não offerecia o local ancoradouro seguro, Gomes Freire de Andrade, quando governador do Rio de Janeiro, fel-a mudar para o ponto em que hoje se acha, adoptando-se para a nova povoação a planta traçada em virtude da ordem de 17 de Julho de 1745, mudando-se o orago de Sant'Anna, que era, para São Pedro, e dando-se-lhe o predicamento de villa. A sua população, que a principio constou de soldados, foi augmentando em 1743 e 1747, com a vinda de casaes açorianos.

A lei provincial datada de 27 de Junho de 1835 deu-lhe os fóros e titulo de cidade. Era presidente da Provincia o conselheiro Antonio Rodrigues Fernandes Braga, succedendo-lhe José de Araujo Ribeiro, depois visconde do Rio Grande.

Em 1736, por occasião da guerra que a Hespanha movia contra Portugal, a pequena aldeia, que era então Rio Grande, foi tomada por D. Pedro Ceballos, que nella entrou em 24 de Abril de 1763, achando-a quasi abandonada. Os moradores, tendo conhecimento da invasão inimiga, retiraram-se para a margem septentrional, de onde depois se passaram para Santa Catharina. E[illegible]ando Ceballos, mandou aprisionar as familias que encontrou e, em ferros, transportou-as para legua e meia distante, onde fundou S. Carlos. Conservou a povoação do Rio Grande ainda em seu poder, a despeito do tratado de Paris de 1 de Fevereiro de 1763, que mandava restituir a Portugal as praças e fortalezas que anteriormente lhe pertenciam e apesar de tentativas á mão armada, feitas para lh'as retirar das garras, mas só a 1 de Abril de 1776 foi que conseguiu o general Boher apoderar-se da villa e de todos os fortes, desbaratando os hespanhoes e pondo em fuga a sua esquadra. Só então é que a villa do Rio Grande passou de novo ao dominio de Portugal, iniciando o seu periodo de progresso.

Hoje, Rio Grande é a séde de um prospero municipio agricola, manufactureiro e pastoril e é a cidade de maior movimento commercial depois de Porto Alegre.

Entre os seus bons edificios sobresahem a Alfandega e a ponte inicial da Estrada de Ferro Rio Grande a Bagé.

HERMETO LIMA

Estatua de Bento Gonçalves, na cidade do Rio Grande.

A PARADA DOS 15.000 ATHLETAS DA CIDADE

Foi um acontecimento sensacional a grande parada sportiva realizada domingo ultimo na praia do Flamengo, commemorativa do VII Congresso Nacional de Educação. Este aspecto mostra o desfile dos athletas entre a massa popular que os ovacionou.

O grupo de athetas do Instituto Superior de Preparatorios.

A equipe apresentada pelo Collegio Pedro II, uma das mais notaveis.

CUPIDO NÃO DESCANÇA...

Os olhos do mundo estão sempre ansiosamente abertos para vêr os resultados das traquinadas do pequenino deus do Amor. E os enlaces que se realizam nas altas camadas sosiaes são sempre motivo da curiosidade dos demais.

Esta pagina enfeixa tres notas sensacionaes, em que o garoto das flexas envenenadas tomou, evidentemente, parte activa, com seu arzinho innocente de nênê manhoso e chorão.

Aqui, ali, acolá, em todas as regiões o amor é sempre o mesmo, e tanto vence o valente soldado impassivel de S. M. Britannica como faz pulsar desordenado o coração do heroico realizador de raids aereos que não teme os mais arriscados "loopings", não respeitando a imponencia hieratica dos brazões ou a inaccessibilidade dos thronos principescos... Cupido não descansa...

Campbell Bluck, um dos heróes da travessia aerea Inglaterra-Australia, e Florence Desmond, celebre actriz londrina, realizaram seu casamento. O acto religioso teve logar na Egreja de St. James (Londres).

O conde Kurt Hangwitz, que suppõem ter recebido um cabogramma de amor da princeza Barbara Hutton. A princeza encontra-se em instancias de divorcio com o principe Mdivani.

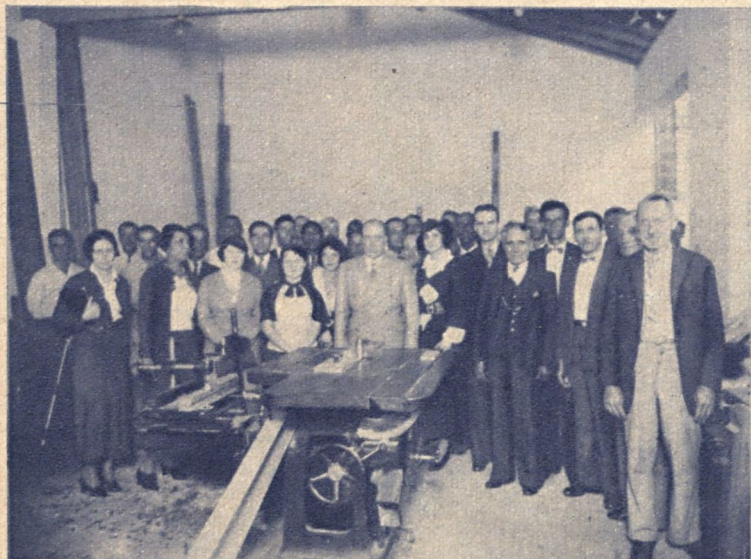
A filha do almirante Jellicoe, que commandou a esquadra ingleza na batalha da Jutlandia, casou-se com o major Edward Latham, do Exercito britannico. Scena apanhada quando os noivos sahiam da egreja. A guarda de honra dos Artilheiros reaes formou á passagem dos nubentes.

Confraternização jornalistica Argentino-Brasileira

Dois aspectos tomados no salão de banquetes do Hippodromo do Jockey Club, por occasião do almoço offerecido pela directoria da A. B. I. aos jornalistas argentinos, vendo-se entre periodistas do Brasil e da Argentina o Commandante do Cruzador "Veinte y cinco de Mayo". Ao lado, vê-se o Dr. Paulo Filho, director do "Correio da Manhã", que promuncia um vibrante discurso sobre a **paz, fazendo um appello aos sentimentos pacifistas** da imprensa americana.

Em homenagem aos Embaixadores da Argentina e do Uruguay

Gracioso grupo feito no America Foot-Club, durante o baile em homenagem aos embaixadores da Argentina e do Uruguay.

Outro aspecto apanhado nos salões do America F. Club, por occasião da festa de cordialidade sul-americana, ali realisada.

Aspecto da inauguração da officina de carpintaria da Divisão de Edificações Municipaes, da Prefeitura do Districto Federal, vendo-se os Srs. Drs. Marques Porto, Sub-Director; Renault Leite, Engenheiro-Ajudante; e Carmen Portinho, Engenheiro-Chefe da Divisão de Edificações, cercados de funccionarios, operarios e pessoas gradas, após uma demonstração dos novos machinismos.

OS QUE VISITAM A A. B. I. — Visita do professor e deputado argentino Dr. Augusto Bunge á Associação Brasileira de Imprensa.

UM NOVO ESTABELECIMENTO DE BELLEZA

Revestiu-se de brilho excepcional a inauguração do "O. K. Cabelleireiro", á rua Uruguayana, 74, sobrado, luxuosa casa de embellezamento para senhoras. A photographia mostra algumas das pessoas presentes ao acto inaugural.

O ESTRANGEIRO

JOSE' FERNANDES FILHO

NUMA tarde de sol quente, aportou ás terras daqui pessoa que, pelo physico acanhado, pela mansuetude que se esparramava na bondosa physionomia, pela vestimenta tão singular, boquiabertou aos indios nus, aos animaes bravios, aos passaros selvagens, senhores absolutos daquella adusta natureza.

Magro, ossos saltando debaixo de enorme batina, moço de espirito e velho na apparencia doentia, aquella figura exotica de vivente pisou o chão virgem, e houve como se a terra estremecesse, levada por grande terremoto.

Os indios nus, escondidos detraz das arvores gigantes, entreolharam-se espantados, indagando-se da qualidade da carne de tão exquisito animal. As féras enormes, olhos incendiados de desejos, arrepiaram-se.

Os passarinhos, nos arranha-céos das arvores gigantes, olhavam, cá em baixo, o vulto negro, que caminhava no chão desconhecido como se estivera palmilhando as ruas das cidades.

E se postaram todos, indios nus e féras terriveis, á espreita, para a primeira investida.

O vulto magro caminhava socegado, imprevidente, e os animaes selvagens, e os indios anthropophagos viam-no passar e nem siquer ensaiavam o primeiro ataque.

E se fizeram todos, indios nus e féras sanguisedentas, amigos inseparaveis do estrangeiro.

E' que elle possuia "modos tão doceis", palavras tão amigas, que os faziam juntar em seu redor.

Em pouco, já corria entre as tribus que um estrangeiro, vestido de camisola preta, que acariciava os animaes; em mãos de quem os passaros ariscos vinham bicar o alpiste; que escrevia versos bonitos na areia da praia; que ensinava a todos a discernir o bem do mal; que, na quietude das noites, falava com alguem, olhos postos no céu cheio de estrellas; que, fraco, alimentando-se mal, percorria leguas e leguas de chão, esparzindo benção e afagos, se havia trasladado para aquellas paragens.

Creou-se um halo de santidade em torno áquella cabeça.

Quando rivalidades faziam collidir tribus differentes, bastava surdir na orla do matto o vulto magro, de passo cadenciado, para que, envergonhados, tornassem os brigões ás suas cabanas.

—:o:—

Na aldeia dos Morumbixabas tamanho barulho era mau prenuncio.

Mensageiros, ligeiros como a gazella, espalhavam nas mais reconditas bibocas a nova da proxima batalha. Os odios, concentrados ha muito, ameaçavam transbordar. A natureza, como que collaborando, apresentava scenario adequado.

Inevitavel o encontro. O estrangeiro, apesar da noite já bem avançada, compõe a cartilha pela qual não reza a ignorancia. Organisa methodos de ensino de maior apprehensão para os selvagens. Presente o que vae pelas aldeias. Demanda, sem perda de tempo, a tama mais proxima. A recepção é differentes. O odio, a explodir, nubla a luz que elle espalhou áquellas cabeças ôcas. E' perigoso affrontar os indios sedentos de vingança.

Sua voz, então, áquella voz de accentos tão suaves, amaina a tempestade prestes a deflagrar. E o seu appelo é o mesmo de S. Francisco de Assis ao lobo — "frate lupo, frate lupo" — Irmãos, irmãos! Por que praticaes o mal? Não vedes que todos sois irmãos?

E aquella horda de inconscientes baixa o tacape, descança o arco.

Ouve-se, então, da bocca de sua cabana de chefe, Araxá, nos hombros de quem dorme tranquilla a invencibilidade decantada nas noites de festas, daquella tribu. No emtanto, ninguem lhe obedece. Ha algum espirito mau semeando a indisciplina. Araxá, olhos faiscando de furor, ergue a arma e vae castigar o insolente intruso. Mas o seu desejo morre no primeiro gesto. E toda sua arrogancia desfallece deante da serenidade do intruso.

—:o:—

Um dia o estrangeiro pediu um arco. E empunhando-o, tambem, concitou áquelles a quem sempre pregou a paz a se aprestarem para a guerra. Não demorou muito, e foram varridos, vergonhosamente, daquelle sólo bemdito, os máus elementos que queriam fazer dos indios seus escravos.

—:o:—

O estrangeiro já era gente de casa. Um sentimento desconhecido, uma vontade de querer bem aos outros foi entrando sorrateiramente no coração dos selvagens. Quando se dirigiam ás suas aulas, iam abraçados, contentes, como se fossem ás grandes festas. Elle se desdobrava em esforços, emquanto que seus ossos se multiplicavam debaixo da enorme batina.

Precisava descançar. Já lh'o haviam dito, em Lisboa, os medicos. E, a seu conselho, foi que elle tinha vindo gosar os "ares da terra privilegiada". Descançar como, se para elle não havia noites, que as passava elle procurando meios de ensino mais accessiveis áquelles desmiolados?

Resolveu dar férias ao corpo tão alquebrado. Com lagrimas nos olhos, molhando de lagrimas os olhos dos irmãos selvagens, deixou-os e desceu á bahia do Rio de Janeiro.

Ahi chegado, ainda resentido da longa viagem, toma de armas e ajuda Mem de Sá a expulsar os francezes. Funda a Santa Casa de Misericordia, estendendo o manto de sua bondade á pobreza numerosa da cidade. Semeia collegios e colhe... exhaustivos trabalhos. Lecciona o dia todo e, á tarde, para descansar... trabalha na catechização dos indios.

E' daquelles que, depois de formidavel trabalho, para descançar carregam pedras...

—:o:—

Onde se faziam necessarias sua intelligencia e sua ascendencia sobre os selvicolas, pés descalços, espinhando-se no chão aspero, lá estava o Santo Estrangeiro.

Annos depois, já velho, pede dispensa do honroso cargo de Superior da Companhia de Jesus, e, ainda para descançar, volve á catecheze dos indios, em Iritiba, no E. Santo, onde finalmente descança de verdade, para sempre, em 1597, com a idade de 64 annos.

—:o:—

Santo Anchieta! Tu que escrevias tão lindos versos na areia movediça da praia, e que os vias perfeitos, mesmo quando as aguas, no seu espreguiçamento, avançavam seus longos braços, molhando a areia!

Tu, Santo Anchieta, que, com um só entreabrir dos labios, applacavas a colera, liquidavas os odios, rectinilizavas os transviados! Que desgostos não experimentarias, se tivesses que pregar aos indios civilizados de hoje! Mesmo que teus versos fossem fixados a fogo, a simples saliva dos indios modernos bastaria para deformal-os.

Tuas santas palavras, hoje, incomprehendidas seriam, como se fossem pronunciadas em lingua completamente desconhecida!

Descança, santo Anchieta! Porque, isto por aqui, ainda é aquelle immenso valle de lagrimas.

Cobras e lagartos

Desde o Paraiso, que a mulher e a cobra têm andado juntas. Onde está Eva, tambem está a Serpente. Foi a Serpente quem induziu a primeira mulher a peccar: hoje, se as serpentes não tomarem providencias, as mulheres acabarão por botal-as a perder...

• • •

Na mulher e na cobra, a linha predominante é a sinuosa. E a qualidade infallivel — o veneno...

• • •

Ambas têm a cabeça pequena, e gostam de cauda longa. Ambas agem silenciosamente. E ambas ficam nas verêdas (entre os civilisados, esquinas...) á espera do primeiro novilho descuidado que passe ao alcance do seu "bote"...

• • •

Porque dotasse a cascavel com um veneno que nunca falha, pôz-lhe a Natureza um chocalho com que avisar os outros animaes de sua approximação. Na creação da Mulher, faltou esse pormenor anatomico: o chocalho...

• • •

Um poeta que exalta o amôr é como o guarda de um serpentario que dormisse numa toca de cascaveis sem uma empôla de sôro anti-ophidico á mão...

• • •

A mentira está para a mulher assim como a peçonha para a serpente — com a differença de que, em geral, a serpente só faz uso do seu veneno quando atacada...

• • •

Certos genros têm o feio costume de comparar as suas sogras ás jararacas. E' uma injustiça: as sogras, que, em geral, passam dos 30 annos, não têm, nunca, a elegancia de uma jararaca...

• • •

O beijo das mulheres corresponde, na escala zoologica, á mordedura das cobras. E quanto mais bella a bocca, mas implacavel a peçonha...

• • •

O unico beijo sem perigo é o beijo das velhas desdentadas...

• • •

A peçonha das serpentes não é uma cousa tão de amedrontar como o vulgo acredita. Basta saber que a capacidade toxica decresce á medida que a cobra vae picando outros animaes. Só a primeira victima é ferida de morte. Não é como a bocca das mulheres que vae ficando mais venenosa, á proporção que vae sendo maior o numero de cavalheiros beijados...

• • •

Nunca deves temer uma cobra, por mais venenosa que seja, se a não irritas, nem atacas, mas evita ficar indifferente em face de uma mulher bonita: ao contrario das cobras, ellas preferem atacar os que não as importunam...

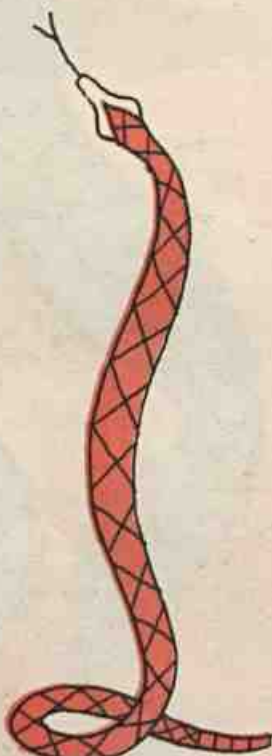
• • •

Se, por desgraça, fôres mordido por uma cobra venenosa e não tiveres á mão o sôro anti-ophidico, corta a parte mordida, para salvar o resto... Não faças como certos homens, que prejudicam o resto, para salvar o coração...

• • •

As mulheres muito bonitas são como as cobras excessivamente venenosas — que costumam picar um animal e seguir atraz para vel-o cahir, mais adeante. A vaidade dessa especie de mulheres alimenta-se de cadaveres... de homens tôlos.

• • •

Deante de uma dama **coquette** devemos estar calmos e prudentes como se estiveramos deante de uma cobra sabidamente venenosa: promptos para pular antes que ella arme o "bote"...

• • •

As mulheres feias são como as cobras não venenosas: só servem para metter medo ás creanças...

• • •

Ha uma especie de cobra que se alimenta das suas irmãs, venenosas. São as mussuranas, tambem chamadas "papa-pintos" ou "Limpa-matto". Quando uma mulher engole outra, é porque é mais venenosa do que ella...

• • •

Toda mulher feia é, desse modo, uma "limpa-matto" ás avessas...

• • •

A Natureza não deu pernas ás cobras mas deu-lhes a ligeireza do movimento. Imaginemos as mulheres tão ageis como as cobras, e mais com suas duas pernas sem juizo!

• • •

Diz um proverbio latino: **in cauda venenum**... Exceptuam-se as mulheres e as cobras. Em ambas, a cauda nada tem que ver com o veneno...

• • •

A Avenida é um grande serpentario. Nella, desfilam, diariamente, as urutús, as jararacas, as caninanas, as cobras coraes, as cascaveis, as surucucús pico de jaca, toda a fauna rastejante, de pelles caras e olhinhos espertos... O olhar de cada uma dellas é como uma picada de reptil, desgraçado do homem que não procura neutralizar o veneno de uma picada, deixando-se morder, mais adeante, por outra cobra differente! **Similia similibus curantur...**

• • •

As senhoras muito grandes e muito gordas já não têm veneno: matam, abraçando — como as giboias...

• • •

O coração é o unico orgão que se compraz com o veneno que lhe injectam...

• • •

Uma mulher **chic**, quanto mais cobra, mais venenosa...

• • •

As mulheres velhas, que se mettem a moças, são como as cobras sem dentes que se vêem nos ophidiarios: mordem, mas com as gengivas, apenas... A mocidade é o veneno das damas...

• • •

O beijo é uma inoculação a dois. O mais envenenado é o mais sincero...

• • •

Chama-se casamento á arte de reduzir ao minimo o perigo de uma mulher venenosa. Uma mulher solteira é uma cascavel de vereda. Uma mulher viuva é uma cobra que fugiu do Butantan...

BONECOS DE THÉO

BERILO NEVES

Ha tempos publicámos uma pagina de desenhos de Odeli Castello Branco, fixando typos curiosos do interior de Minas e Estado do Rio de Janeiro.

A joven artista patricia teve a gentileza de enviar-nos mais alguns dos seus interessantes desenhos em que apresenta figuras caracteristicas da cidade mineira de Santos Dumont.

A originalidade dos seus traços, a vida, o movimento, a fidelidade que se espelham em todos esses trabalhos, fazem dos mesmos pequenas obras primas que merecem a divulgação que lhes damos.

Odeli Castello Branco fará, dentro de poucos dias, uma exposição de pinturas no Rio, destinada, certamente, a um esplendido successo.

TYPOS MINEIROS ATRAVEZ DOS TRAÇOS DE UMA JOVEN ARTISTA

GUIGNOL

M. L.

Coronel... de engenheiros,
commando regimentos de graxeiros,
de guarda-freios e de itinerantes,
de machinistas e de residentes,
foguistas, praticantes...

Mas o grosso da tropa ao seu cuidado,
a "elite" dessas forças permanentes
é o corpo, de effectivo illimitado,
dos... "pingentes".
Heroes que "marcham" firmes e valentes
e que para morrer não conversam fiado...

E. M.

Este é doutor Evaristo
de Moraes.
Pelo bigode já se tinha visto,
porque não ha, no mundo, dois iguaes...

Entendido de coisas do passado,
principalmente sobre escravatura,
é um Zé do Patrocinio... desbotado
com muito mais cultura.

Sobre 13 de Maio, abolição,
ninguem pergunta nada ao seu Moraes,
senão
elle faz dez discursos de uma vez,
promette mais uns tres
e, até perder a voz, não pára mais...

A. M.

O intransigente parlamentarista
doutor Agamenon de Magalhães,
tem a caréca que mais dá na vista.
no scenario politico actual.

Dizem más linguas que isso resultou
do muito que lutou,
na tal de Constituinte Federal,
por seus principios parlamentaristas,
a defender convicções antigas.

E que pra não ficar todo e todo pellado
foi que elle resolveu ser Ministro de Estado
da pasta complicada dos grevistas,
mandando os taes principios ás ortigas!

VERSOS DE
GALVÃO DE QUEIROZ

PORTRAIT—CHARGES
DE LUIZ PEIXOTO

Detalhes da MODA

Senhora

SENHORITA...

NÃO sabemos se o inverno, que nos prometteu dias frios, já se arrependeu de comparecer.

O que é certo é que Junho — o mez do casamenteiro Santo Antonio —, nos deu sempre ensejo de vestir roupas claras, quasi leves.

Embora isso, a carioca que guarneceu o guarda roupa de trajes quentes, appareceu na cidade, frequentou cinemas, foi aos casinos encantadoramente elegante, com uma boniteza toda primaveril.

Nesta pagina as leitoras apreciarão os ultimos modelos de casaco a tres quartos —, amplos e de "chic" impeccavel.

De preferencia devem adoptar coloridos claros, o branco especialmente, porquanto vae com vestido de qualquer tonalidade lisa ou estamparia de qualquer especie.

No emtanto ainda se recommendam: verde pistache, azul pastel e rosa cravo.

Uma "écharpe", uma gravata de "hermine", uma laçada de "taffetas" listrado são indispensaveis como complemento do novo "manteau".

Sorcière

DE TUDO UM POUCO

QUE PENA...

(Odette de S. Felix Simonsen)

Um dia
Alguem esqueceu
Lá longe,
Dentro de um livro de escola
Meu coração
— Flôr.
Que pena...
Teres vindo tão tarde
Para o meu carinho
Tu,
Que deverias ter sido
O meu primeiro amor!

COM AS MÃOS CHEIAS DE ROSAS

Eu vim para a vida
Com as mãos cheias de rosas
Dentro da primavera...
Os espinhos nunca me fizeram mal
Sómente,
Algumas vezes
Em defesa da mésse radiosa,
Apertei as mãos sobre as rosas
E...
Elles me feriram sem querer!...

GELEA DE MAÇÃS

Doze maçãs. Agua. Assucar. Uma fava de baunilha. Lavar as maçãs, collocal-as numa panella, cobril-as com agua; deixar ferver e retirar do fogo quando tomar côr; passar por uma peneira, medir a quantidade de litros; tornar tudo á panella com 400 grammas de assucar por cada litro; levar novamente ao fogo, e, quando levantar fervura passar num guardanapo; despejar de novo na panella, juntar a baunilha e deixar ferver até que tome ponto de geléa...

As geléas quando côadas, mais bonitas de aspecto.

As maçãs são postas com casca e sementes.

CHIROMANCIA

Os antigos, os civilizados da India e do Egypto cultivavam a chiromancia. Vinda, assim atravez de seculos e seculos, é uma sciencia bem curiosa, estudada por philosophos gregos e latinos, querida da edade média. Depois com o correr dos tempos, agora — com o dinamismo da vida moderna, a chiromancia ficou mais um divertimento que propriamente uma modalidade de sciencia.

As linhas da mão são influenciadas pelos astros que presidiram ao nascimento das creaturas, e, modificando-se ao curso da vida merecem acurado estudo.

O exame de chiromancia é feito, ordinariamente, na mão esquerda por ser a que menos trabalha, estando, por conseguinte, livre de maior deformação que a direita, que, por sua vez, é olhada para vêr se justifica as impressões gravadas na outra.

TYPOS DE MÃOS

A natureza de cada pessoa é analysada segundo o typo de sua mão. E' um primeiro exame que destacará raça, temperamento instincto.

As mãos pontuadas, de dedos finos — pertencem aos sonhadores, poetas, inventores, artistas, idealistas ou aos aristocratas. São, em geral, mãos de quem ama a vida sem o trabalho de collaborar com ella, mãos improprias ao esforço, mãos de fracos preguiçosos; mãos encantadoras comtudo, mas incapazes de inspirar confiança.

A mão conica — é a ideal, das pessoas de merito, das que sabem comprehender e amar, mãos de chefe ou de obedientes. Pertencem, quasi sempre, aos padres, aos medicos, ás religiosas, aos artistas de bem e de talento. São mãos de amizade, de ordem, de honra, de perdão e de indulgencia.

A mão quadrada — pertence aos equilibrados, aos fortes; aptas ao cumprimento do dever, promptas ao mando.

A mão espatulada — pertence aos que são movidos por sentimentos excessivos, sem freio, aos revoltados, mão dos opiniaticós, dos independentes: mão resoluta, jamais resignada; pode ser indicio de natureza excepcional tão propensa ao bem como ao mal.

Mão mixta — typo geral de mão, commum, facil de ser lida.

A CÔR DA MÃO

O colorido das mãos tambem orienta o chiromante.

A mão vermelha — no naturl, sem influencia do trabalho — indica natureza apaixonada; se é humida e quente donota sensualidade; se é vermelha, humida e fria, é mão de lymphatico.

A mão branca — indica preguiça,

A mão amarellada — natureza intellectual.

A mão de colorido natural — pertence ás pessoas sadias, equilibradas e sensiveis.

O QUE INDICAM OS DEDOS

O polegar — vontade, fora vital.
O indicador — o dedo das decisões.
O médio — o destino.
O annular — o do coração, do ideal, das affeições.
O auricular — da eloquencia, da perspicacia.

(Continúa)

"Garçons" e "demoiselles d'honneur"

Na cerimonia do casamento os "garçons" e "demoiselles d'honneur" têm papel importante.

Os "garçons" são escolhidos dentre os irmãos, primos e amigos intimos do noivo.

As "demoiselles" dentre as irmãs, primas e amigas da noiva.

De costume a "demoiselle d'honneur" escolhe o "garçon" que lhe servirá de par. No emtanto, muita vez é isso tarefa dos paes dos noivos.

O irmão do noivo não pode formar par com a propria irmã. Deve, pois, haver trabalho de selecção de pares muito criterioso, levando-se em conta tambem a altura do "garçon" e da "damoiselle", para quando formados todos os pares, haver homogeneidade.

"Garçons" e "demoiselles d'honneur" serão apresentados uns aos outros, antes da cerimonia do casamento, em festa especialmente preparada para elles.

Outr'ora cada "garçon" era obrigado a presentear a "demoiselle" com quem ia formar.

As "deimoiselles" costumavam carregar apenas bolsa de rendas e seda na mão. Agora usam tambem pequenos "bouquets" rodeados de papel renda, bem no feitio que fez epoca em 1830.

Os "garçons d'honneur" presenteiam, cada um de per si, o noivo. A noiva é presenteada pelas "demoiselles" da sua côrte.

O primeiro "garçon" d'honneur" tem papel saliente na cerimonia do casorio. E' elle quem se deve preoccupar com a organização do cortejo, com os convidados.

Na egreja os pares de "garçon" e "demoiselles" formam semi-circulo perto do altar, os noivos ao centro. Durante o "credo", offerecendo os rapazes a mão direita ás moças, acompanham-nas para uma collecta, entre os convidados, em beneficio de asylo sob o patrocinio da egreja onde o casamento se realiza. Cada moço leva, por conseguinte, a pequena sacola acima descripta, pendurada ao pulso, antes de esmolar. Quando pede a esmola a gentil "demoiselle" olha para a physionomia do convidado e nunca para a quantia que lhe é dada.

Os vestidos das "demoiselles d'honneur" são, hoje em dia, feitos de organdi, "taffetas", musseline de seda, todos numa só tonalidade pastel: azul, rosa e verde. Para um casamento á tarde a esvoaçante "toilette" é completada por grande "capeline" do mesmo tecido, enfeitada com as flores do "bouquet" da mão. Ha noivas que preferem as suas "demoiselles" vestidas tambem de branco. Neste caso, as flores de guarnição devem ser rosa ou azul.

Os "garçons d'honneur" vestem branco, completo, ou "smoking", quando o casorio é á noite. Num casamento de grande luxo a casaca é indispensavel.

Feministas do Brasil

Maria Eugenia Celso

Jeronima Mesquita

Berta Lutz

Decoração de Casa

Sala de jantar mobiliada com singeleza fidalga, bem ao gosto moderno.

COMO VESTEM AS ESTREL-LAS DO CINEMA

FLORENCE RICE, que está fazendo uma trajectoria ascensional no céo de celluloide, matriculou-se no *cast* effectivo da Columbia Pictures. Entre outras altas comedias, sob esse estandarte de victoria, surge, tambem, no film "Awakening of Jim Burke", co-estrellando o varonil JACK HOLT.

Eis, alguns "fashion's stills" da linda artista, nessa producção, e que correspondem aos ultimos mandamentos da Moda.

DETALHES

O "chic" do vestuario feminino, segundo as artistas da téla.

Cabellos em cachos, e gola de tranças de "soutache" de seda dois motivos lindos para maior realce da lindesa de ANITA LOUISE.

Gola de "hermine" num vestido de velludo preto HELEN MACK, da Paramount.

Flores de organdi na gola de um vestido estampado, para jantar. (MARY ASTOR, da Warner First, cujo figurinista é Orry Kelly).

"Sapatos" de JEANNETTE MAC DONALD da Metro.

JOAN WHEER, da mesma First, apresenta uma letra de prata no chapéo de feltro vermelho lacre.

Trajes Femininos

Chapéo de "faille" de seda — genero "baby" — e modernissimo.

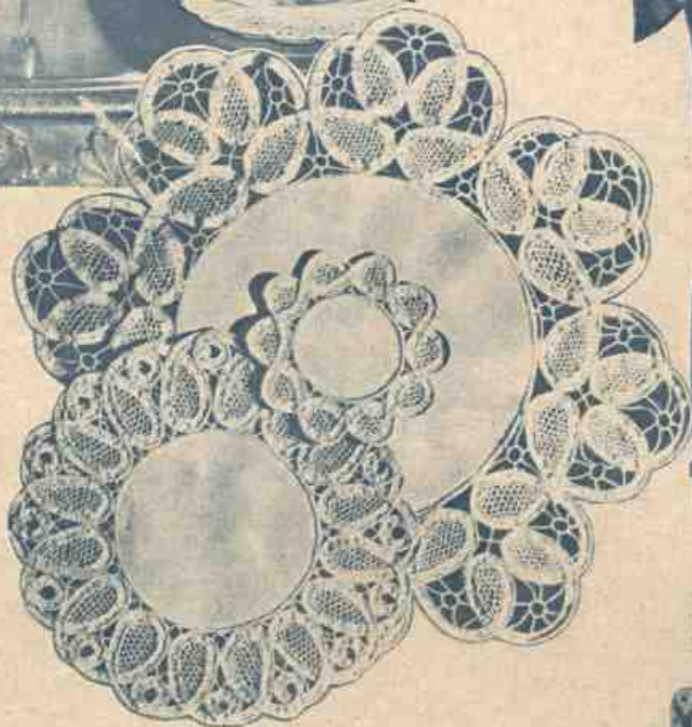
O fidalgo "Canotier" toma nova fórma para acompanhar os novos vestidos.

"Ensemble" composto de saia e casaco de crepe preto partilhado de branco, blusa de setim branco.

Com ple men tos modernos "Jabot" — gola e luvas, gola redonda, casaco e sombrinha de cambraia com bordado inglez — para um vestido de setim escuro.

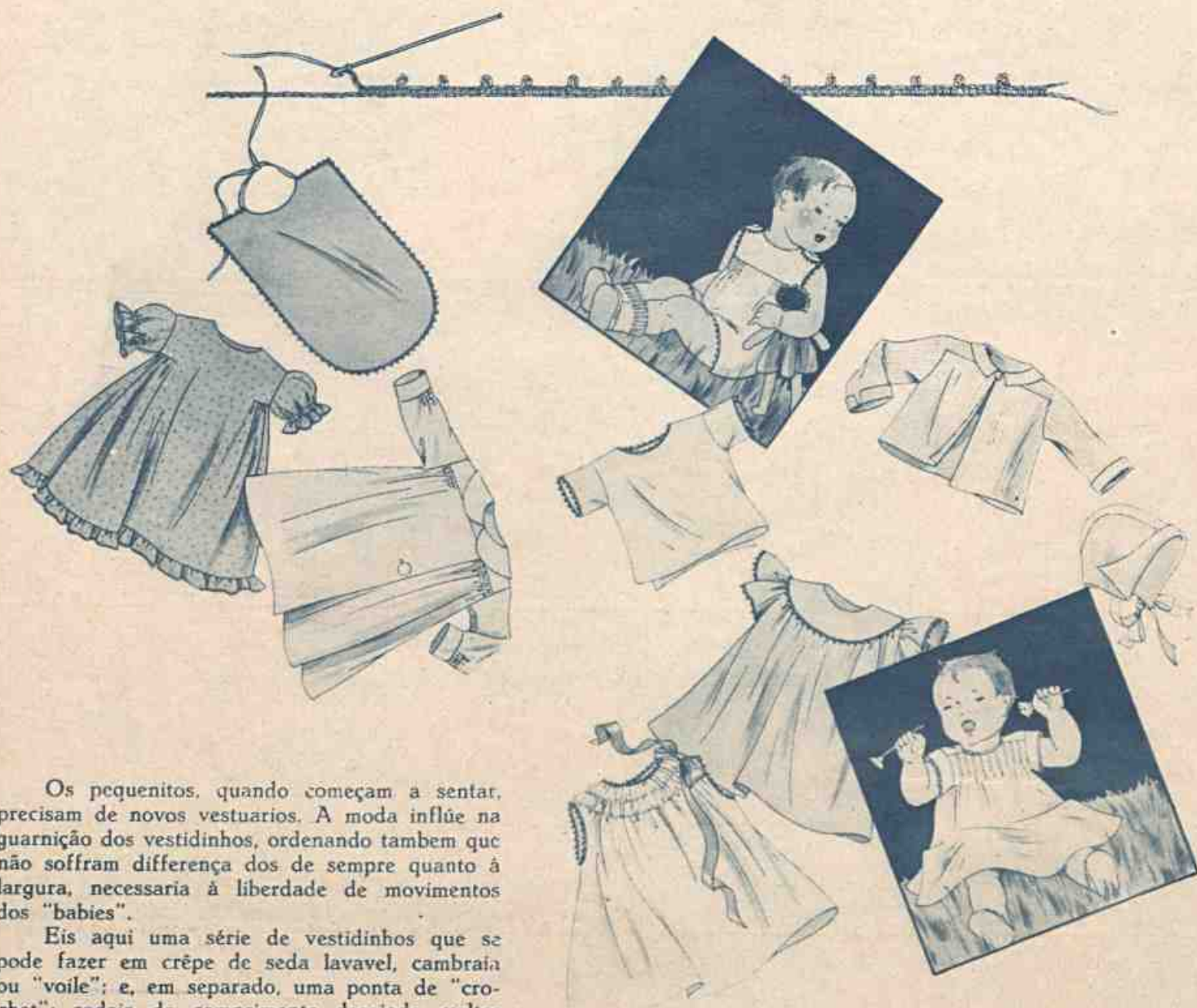
"Ensemble" de crepe estampado — traje para de tarde —. O casaco a tres quartos é guarnecido, nos hombros, com ninhos de abelha.

PARA A DONA DE CASA

Elegante maneira de preparar a mesa de jantar. Os pannos bordados obedecem a tres tamanhos, sendo o maior destinado ao centro, os médios para baixo dos pratos e os pequenos como supporte de copo. O guardanapo, de dimensão commum, levará um motivo egual ao que guarnece os pannos, e póde ser de fórma quadrada.

"DÉSHABILLÉS"

Ou vestidos de casa

Vestido de interior, confortavel e elegante, talhado em crêpe de lã, guarnição de setim de côr marcante; vestido de crêpe setim azul pallido, gola de setim azul mais forte; vestido de crêpe de seda "beige" pastilhado de vermelho vinho, cinto, gola e interior das mangas de setim vermelho; gracioso "déshabillé" de crêpe setim amarélo fraco, "bouillonné" do mesmo tecido pelo lado fôsco.

A MODA PARA GENTE MIUDA

Os pequenitos, quando começam a sentar, precisam de novos vestuarios. A moda influe na guarnição dos vestidinhos, ordenando tambem que não soffram differença dos de sempre quanto á largura, necessaria á liberdade de movimentos dos "babies".

Eis aqui uma série de vestidinhos que se pode fazer em crêpe de seda lavavel, cambraia ou "voile"; e, em separado, uma ponta de "crochet": cadeia do comprimento desejado, voltar com 5 meias bridas, 3 malhas frouxas, 1 meia brida picada na meia brida anterior, (para formar o "picot"), 5 meias bridas, etc. Esta rendinha serve para guarnecer, como se nota nas gravuras, muitas peças do vestuario dos pequenitos.

DESENVOLVIMENTO DO BUSTO

Um dos attractivos da belleza feminina é certamente um busto desenvolvido, sem, entretanto, attingir a inestheticas dimensões exaggeradas.

O busto exige cuidados especiaes.

Para regularizar a circulação do sangue e manter os póros em condições normaes, dever-se-á, pela manhã, lavar o busto com agua um pouco tepida e, em seguida, rapidamente com agua fria, friccionando-o, depois, com uma toalha bastante felpuda, até que a epiderme patenteie coloração um tanto avermelhada.

Poder-se-á praticar alguns exercicios que, desenvolvendo o busto, produzam, ao mesmo tempo, o enrijamento dos musculos.

Um desses proveitosos exercicios consiste nas seguintes prescripções:

— Deitar-se, tendo a cabeça ligeiramente mais baixa do que o corpo; levantar os braços e aspirar fortemente o ar atmospherico; abaixar os braços e exhalar vagarosamente o ar que penetrou no organismo, fechando ao mesmo tempo as mãos e trazendo-as ao ponto immediatamente abaixo da união do braço.

— Far-se-á tres vezes a manobra descripta e, depois, conservando a mesma posição do inicio, tratar-se-á de levantar os braços o mais alto possivel e, inclinando-os para traz, unir-se-ão as mãos; respirar-se-á fortemente, durante o referido movimento e, depois, exhalar-se-á lentamente o ar aspirado, obrigando os braços a voltarem á primitiva posição.

— Realizada tres vezes a segunda manobra, dar-se-á por findo o exercicio, evitando que se produza a mais leve fadiga.

VEIAS NASAES

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

E' muito commum encontrarmos, principalmente em pessoas de pelle oleosa, pequenos traços vermelhos espalhados na base do nariz. São as chamadas veias dilatadas do nariz e que apparecem em pessoas de ambos os sexos e de qualquer idade, principalmente após os quarenta annos. Pouco a pouco, esses pequenos vasos vão augmentando e o resultado é ficar o nariz com uma côr violacea proveniente da quantidade das veiazinhas formadas. Não é difficil apparecer em taes casos o rinophyma, caracterizado pelo augmento exaggerado do nariz.

Como meio de tratamento, effectuava-se uma escarificação ou usava-se o galvanocauterio, afim de destruir as veiazinhas. Sem a menor duvida que a electricidade medica, sob a forma de diathermo-coagulação, produz resultados optimos na therapeutica das veias dilatadas do nariz.

O resultado esthetico é o melhor possivel e em poucos minutos o nariz acha-se perfeitamente livre desses pequeninos traços vermelhos. Após a applicação forma-se uma imperceptivel crosta que depois de quatro a seis dis cahe, deixando então o nariz completamente livre dessas imperfeições.

Não se nota, tambem, inflamação alguma.

A dôr quasi que é nulla e no geral o paciente supporta bem o tratamento

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

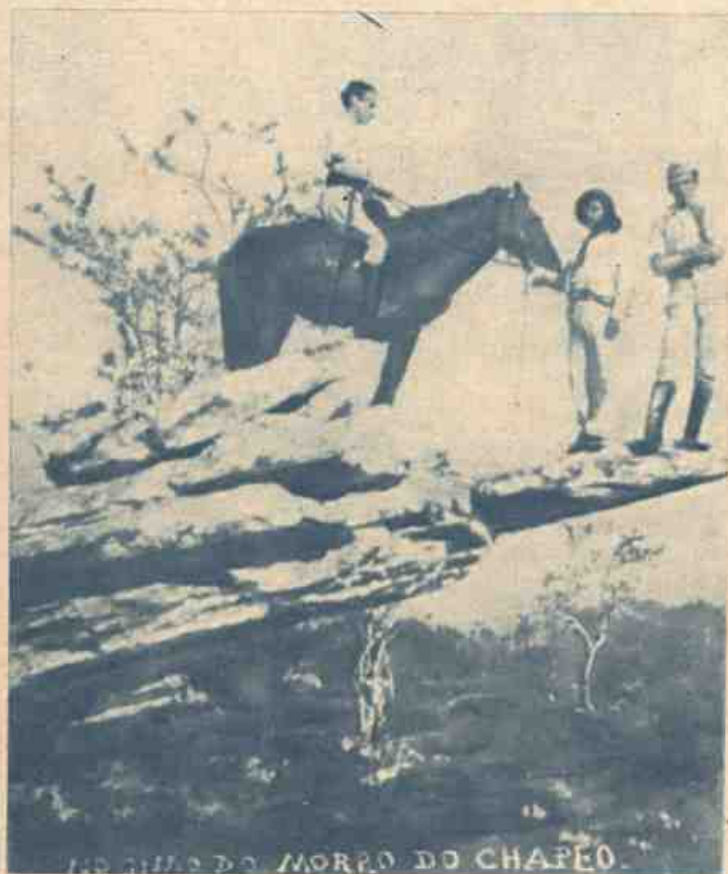
As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34—Rio.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

ALPINISTAS... DA BAHIA

Curioso instantaneo tomado a 1.328 metros acima do nivel médio do mar, no ponto mais alto do "Morro do Chapéo". A ponta de pedra em que se apoia o excursionista da direita, dista do sólo 50 metros.

A ARTE DIFFICIL DA DECORAÇÃO

Atravez da imprensa, e notadamente pelas columnas de "A Noite", "Jornal do Brasil", "O Cruzeiro" e "Beira Mar", vem Luiz de Góngora desde ha muito se dedicando ás questões de esthetica ornamental, apresentando suggestões artisticas, e illustrando, com desenhos de sua creação, bellas paginas que enfeixam ensinamentos preciosos sobre o assumpto.

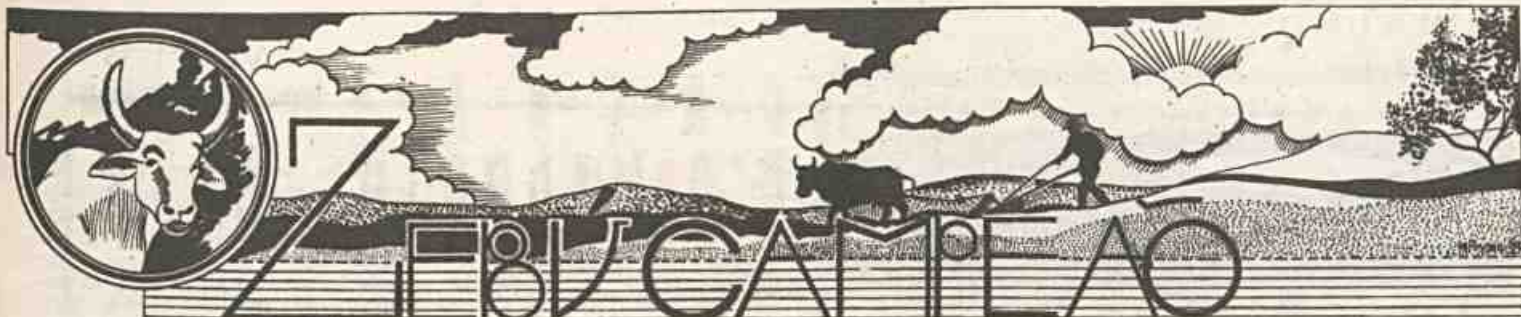
Agora, n'uma iniciativa que, só merece applausos, Luiz de Góngora installou um bonito *atelier*, á rua Senador Dantas n. 81, onde o publico, que já se habituou a ver nesse legitimo artista um *expert* da difficil sciencia de ornamentação, poderá folhear numerosos albuns, examinar curiosissimos desenhos, penetrando mais vivamente nas subtilezas da arte de que elle se fez mestre.

Nesse atelier ha uma curiosissima exposição de especimens artisticas, e nessa elevada atmosphera de gosto, entre preciosos tapetes, finos stores, "panneaux" e estofos, o publico se sentirá perfeitamente á vontade tendo á mão as suggestões e conselhos do technico, para satisfazer ou para orientar as suas preferencias.

O *studio* de Góngora é o primeiro que se organisa no Rio de Janeiro, estando apto a attender as exigencias dos que desejem ornamentar seus interiores com gosto e perfeição.

Certamente o publico carioca dará valor ao esforço e á iniciativa desse competente artista, não lhe regateando o apoio que seu emprehendimento merece.

RUMBA

Mica Mendoza, a extraordinaria bailarina cubana que, realçando a orchestra de Julio Galindo, fascina, todas as noites, o publico elegante do Casino Atlantico, o maravilhoso palacio do Posto 6.

Boi valente e audaz, mascarado, cara fechada, carrancudo, zebú campeão, que dominas nestas pastagens, imperador sózinho e sem throno :

Imperas pela força, pela audacia, pela valentia.

Ergues a cabeça, indomito, a ndagar do inimigo, como o selvagem, arisco, a perscrutar o invasor das suas terras, aventureiro atrevido.

Olhas, assim, para mim, como se eu viesse te fazer mal e, desprezivel, desafiar-te para um duello em que serias o vencedor, na brutalidade da tua força e na ponta das tuas armas.

Eu tenho outros pensares e não sou teu inimigo assim tão declarado.

Sei quanto vales no arado e na charrua, rasgando o ventre destas terras, para rebentarem, pelo teu trabalho e a tua canseira, em espigas loiras, no pão nosso de cada dia.

Outr'ora, a passo tardio, arrastavas pelas estradas lamacentas e sombrias, batidas do vento e da chuva, o velho carro d'antanho, que tem o teu nome, o avoengo carro de bois, que cantava e zunia, para te alliviar o teu peso e o teu captiveiro.

Eu não sou teu inimigo, sendo cumplice dos que não te querem bem, e te procuram, avidos, como o tigre, para matar a sua e a fome da multidão.

Deixa essa arrogancia e abranda esse orgulho, que podem ser lisonjeiros á tua vaidade e não passam de triste illusão.

Quando mais pelejares, raivoso, e mais prezares a tua liberdade, suppondo-te rei absoluto destas pradarias, em que o inimigo ainda não veiu te sondar, nesse dia terás a tua primeira quéda, caminhando, em declive, na ladeira da morte.

Assim, tambem, os poderosos, no zenith da grandeza e da força.

Assim foi Babylonia, Carthago e Roma assim foi grandes e poderosas.

Não temiam nem o tempo, nem o mundo, nem a mão de Deus.

Nestas verdes paragens, em que pódes correr livre e á tua vontade, affrontando, como os homens, os mais fracos da tua especie, dominas, e esse imperio te envaidece á cegueira e á altivez.

Altivez, que o teu porte é atrevido e a tua força transparece nos teus flancos e nas contracções dos teus musculos.

Respiras, bufando, em arremessos, a desafiar a tua propria força de touro bravio e indomavel.

Levanta mais a tua cabeça, zebú campeão!

Levanta mais as tuas armas e deixa que sejam vistas daquellas montanhas, onde fuzila o raio e ronca o trovão.

Um dia, por acaso, já subiste aos seus pincaros?

E não viste a casaria branca da cidade, onde teus inimigos andam em tropel?

Vae até lá, gigante atrevido, demonstrar a tua força e a tua insolencia.

Vae bufar e escarvar nas portas da cidade.

Então, chorarei a tua sorte e o teu destino.

O teu orgulho se abaterá, como a montanha ferida pela dynamite.

Em vão, clamarás pela tua coragem, pela tua liberdade.

Cahirás no pelago, no abysmo, ao desamparo sem fim.

A tua dor, de tão grande, te fará insensivel. Teus olhos se cegarão.

Teu sangue ensopará a terra.

E a tua carne palpitará no sangue dos teus inimigos, e os teus ossos rangerão nos dentes das suas machinas.

A tua tunica, inconsutil, aos retalhos, andará, por escarneo, nos pés da soldadesca.

E nunca mais, Zebú Campeão, estes pascigos responderão aos teus mugidos. . .

J. S.

METEMPSICÓSE

Num caminho fatal cheio de terremotos,
de vida em vida, sigo, em rotações hediondas.
— Alma, para onde vaes, que ora meu corpo [sondas
intimamente? E vens de que paizes ignotos...

A's vezes, sob a luz e a paz dos céus imotos,
qual a concha que guarda a musica das ondas
marinhas, sinto em mim vagarem, como rondas,
saudades imortaes de seculos remotos...

E' que esta alma já foi, em vidas anteriores,
a alma barbara e sã das florestas cerradas,
cheias de bravos leões e passaros cantores...

E hoje em meu ser palpita, em cantos e [bravuras,
entre a saudade atroz das gerações passadas
e a esperança feliz das epocas futuras.

MOURA REGO

CAIXA D'O MALHO

NARC (Pirassununga) — Ambos os trabalhos acceitos. Enviei a sua carta, com o pedido da capa do "Album" e as suas interrogações, para a gerencia. Creio que de lá lhe responderão, directamente.

GERALDO CARVALHO (Belo Horizonte) — Seu soneto não está sufficientemente bom para ser publicado. Eu não disponho de tempo para fazer consertos em versos. Quando se trata de retoques ou de algumas emendas em prosa, e o trabalho merece, eu o ponho de lado, para remendal-o num momento de folga. Mas não é este o caso do seu soneto.

ANTONIO FERREIRA MARTINS (Pelotas) — Em seus versos, ha trechos assim:

"Como se *vento*
forte, incessante
as *apagassem*
as *acendessem*".

Mas não é devido aos "equivocos grammaticaes" que eu sou obrigado a recusar os seus poemas. E' que a sua Musa é muito rotineira e perde o seu tempo a rimar logares communs, peccado que eu não perdôo a um poeta.

CANÓPUS (Rio) — Deseja V. uma apreciação sobre o trabalho literario que me remetteu. E' uma coisa sem cheiro, sem sabor, sem côr. Não é extracto da vida, nem a agua viva do espirito, nem mesmo a lagrima ou o sangue que a gente encontra em certas paginas de literatura, nem a flor da poesia, embriagando com o perfume capitoso do sonho e da fantasia. E' agua distilada.

Limpa, clara, mais incapaz de matar a sede. V. acha que vale a pena perder o tempo com essas coisas?

AGOSTINHO COLTURATO (?) — Agradecido pela sua informação. Publicarei logo que haja espaço.

IVAN GOMES RIBEIRO (Rio) — Agradeço-lhe muito as suas attenções. Não posso, infelizmente attender ao seu convite gentilissimo. Meu tempo é todo tomado por uma série de occupações de varias naturezas. Os minutos que sobram da labuta, cada dia, a familia os confisca. Creia, porém, que não esquecerei a sua attenção.

HUMBERTO SALLES (Andarahy) — Em nome da direcção da revista, agradeço-lhe a remessa do desenho. A secção technica de illustração não o julgou em condições de ser aproveitado.

DR. CABUHY PITANGA NETTO

A boa digestão

Não é exaggero dizer-se que o homem revela, pelas suas attitudes, a maneira pela qual se processa a sua digestão. Quando digere bem, apresenta-se, via de regra, senhor de si, calmo, reflectido e bem disposto para o trabalho. Já quando digere mal, não dorme bem as noites, e apresenta-se, durante o dia, indisposto, mal humorado, irritavel e sem tenacidade para os trabalhos que requerem paciencia e perseverança. Afim de corrigir as más digestões, recommenda-se comer devagar, mastigando bem os alimentos, tendo horas certas para as refeições. Muitas vezes os individuos que soffrem das vias gastro-intestinaes não melhoram nem mesmo com dietas rigorosas. Nestes casos, convém experimentar os comprimidos de Eldoformio da Casa Bayer, que protegem as mucosas intestinaes, evitando as irritações provocadas pelas fermentações.

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DA 63.ª CARTA ENIGMATICA

CAPITAL

Rogerio Costa — Rua Uruguay, 397 — Tijuca.
Isaura Gouvêa — Rua Justiniano Rocha, 14 — Villa Isabel.

S. PAULO

Marilu' — Alameda Barros, 71 — Capital.
João Linhares — Asylo Colonia — Santo Angelo, E. F. C. B.

MINAS GERAES

Vindinha Padua — Lavras.

E. DO RIO

Aurora Coelho — Vde. do Rio Branco, 647 — Nictheroy.
Rubens S. Carvalho — Parahyba do Sul.

PERNAMBUCO

Maria Ignez Malta — Av. Visc. de Suassuna, 430 — Recife.

STA. CATHARINA

Edgard G. Brusque — Barão do Rio Branco, 80 — Florianopolis.

PIAUHY

Conceição Ribeiro — Lysandro Nogueira, 41 — Theresina.

Solução exacta da carta enigmatica n.º 63

A dona da casa:
— Este anno teremos uma ceia muito modesta na noite de meu anniversario natalicio, Maria.
A cozinheira:
— Assim o creio. Vou abandonar sua casa na vespera...

CARTA ENIGMATICA

Apresentamos mais uma carta enigmatica, facil e interessante. Pedimos aos solucionistas que nos enviem suas soluções sempre em papel separado, isto é, nunca duas soluções em uma mesma folha de papel, isso porque cada problema entra em urna para sorteio em data differente.

Até o dia 3 de Agosto receberemos soluções da carta de hoje, á Trav. do Ouvidor, 34. Só entrarão em sorteio as cartas em nosso poder nessa data, e que tenham vindo acompanhadas do coupon n.º 66, preenchido.

O MALHO de 15 de Agosto publicará o resultado e os contemplados com os 10 premios.

CARTA ENIGMATICA
Coupon n. 66

Nome ou pseudonymo .. ..
Residencia .. ..

Applausos aos concursos d' "O Malho" e d' "O Tico-Tico"

A proposito dos concursos d'O MALHO e d'O TICO-TICO, temos recebido innumeras manifestações de applausos, partidas dos pontos mais diversos. Entre ellas, queremos destacar a do notavel educador brasileiro, professor La-Fayette Cortes, director do Instituto La-Fayette, conhecido estabelecimento de ensino da Capital da Republica, de quem recebemos uma attenciosa carta em que se lê o seguinte trecho:

"Sirvo-me do ensejo para apresentar á direcção dessa conceituada empresa as mais vivas felicitações pelo plano elevado e educativo dos concursos ora abertos pelo "O MALHO" e pelo "O TICO-TICO". Essas duas iniciativas que estão despertando vivo interesse em nossos meios escolares e no seio dos proprios lares, são dignas de todos os applausos, porque divertem, educam e tornam conhecidos o Brasil e as suas obras principaes na arte do pincel."

Nem todos sabem que...

OS Incas tinham uma aldêa fortificada no alto de uma montanha: Machu Picchu. Fôra construida para obviar ás invasões de povos vizinhos.

Os terraços e edificios que cobrem completamente a ladeira da serra são de pedra talhada e polida. O ponto invulneravel das fortificações, devido ás escarpas e subidas abruptas, fica do lado septentrional duma meseta. Ainda se encontram vestigios de postos de signaes e de observações. O posto que existia no pico do Huaina Capac, a uma altitude de mais de 6.000 metros, era o mais importante. A aldêa era encerrada numa muralha defensiva, alta de uns 40 metros, construida de pedra solida. Os *caciques incaicos* e os *chasquis* eram os unicos sêres que podiam penetrar naquelles recintos. Na rua commercial topavam-se de trecho em trecho pousadas, onde se conseguiam generos e que serviam de albergue. As casas de residencia eram decoradas ricamente e as portas de muitas dellas tinham humbraes de pedras monolithicas. A agua era levada á cidadella aerea em pequenos aqueductos de pedra. Ao que diz Montesinos, que visitou o Peru' em 1629, Machu Picchu teria sido concebido por Pachacuti VI, 62° cacique.

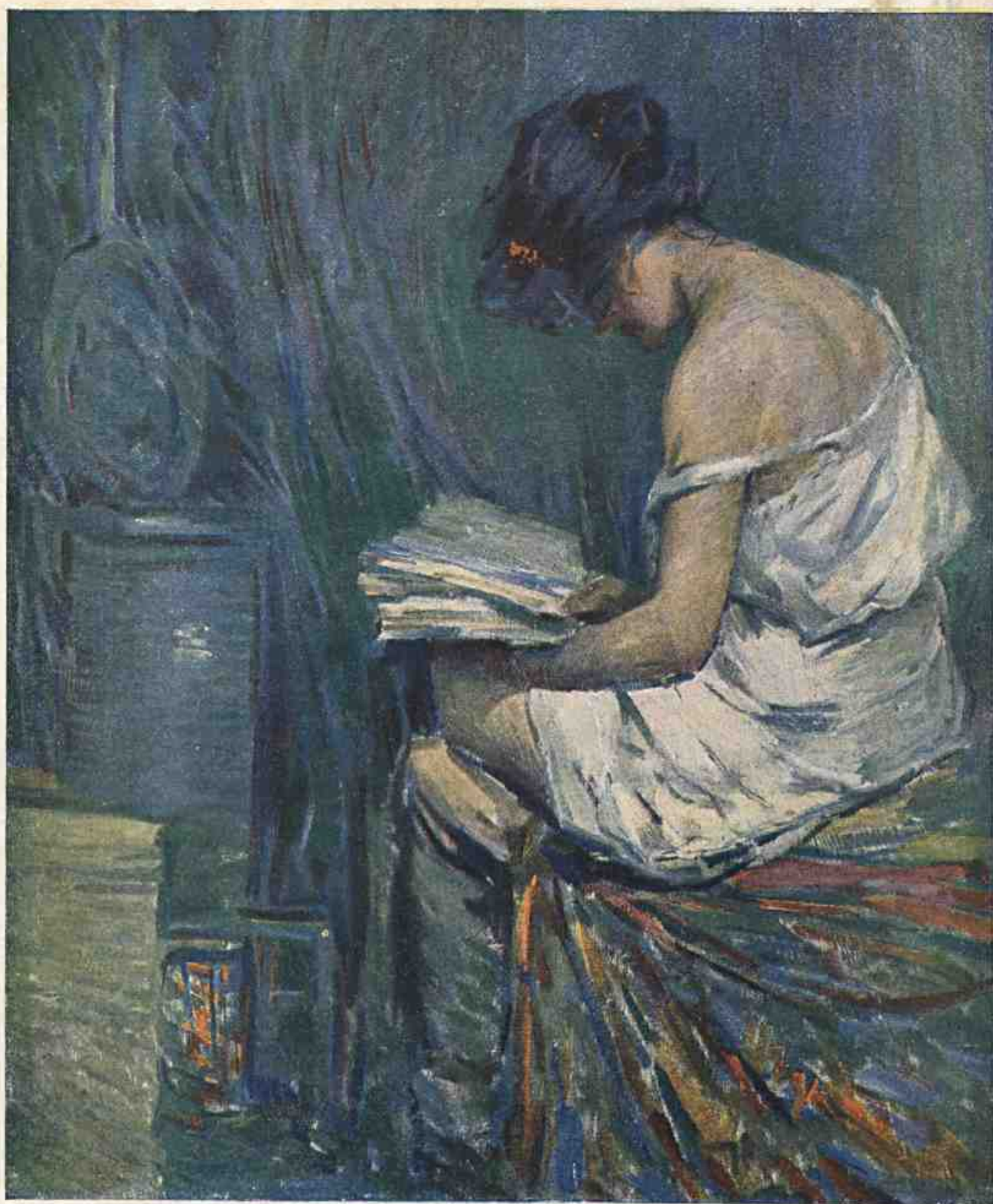
Por proposta de Staline, foram homenageados todos os que trabalharam na construcção do "Metro" de Moscou. A cerimonia, presidida por Boulganine, realizou-se na "Casa dos Syndicatos" e constou de um banquete, durante o qual foram condecorados 250 operarios. Lord Ashfield, director da Administração ferroviaria de Londres, os Srs. Cooper, Evans, Brrok, Anderson, Martin e Peak, engenheiros inglezes, e os Srs. Henri, Charpentier e Pelé, engenheiros francezes, receberam a medalha de honra do Soviet de Moscou. O "Metro" é obra do engenheiro P. Rottert e abriu-se ao publico a 15 de Maio, ás 6 h. 40 m.

Um diario de Lourenço Marques, possessão portugueza na Africa, perguntou a seus leitores como se deveria chamar aos nativos ou habitantes daquella região. Uns responderam que *laurentinos* e outros que *lauromarquenses*. Os adversarios dos *laurentinos* acharam este adjectivo locativo effeminado e ridiculo e os contrarios a *lauromarquenses* opinaram que este designativo não é harmonico. As moças gostaram de ser chamadas *laurentinas* e *lourencianas*.

A 7 de Maio se realizou no Stadium do Lumiar (Lisbôa) o 12° encontro de football entre Portugal e a Hespanha. Na historia desse "jogo que nunca vencemos", na expressão de um chronista sportivo luso, o melhor resultado obtido foi o empate de 2 x 2 conseguido em 1928. Em 1922, os Lusitanos perderam por 1 x 2. O *goal* dos portuguezes foi feito por Jayme Gonçalves. Em 1925, os portuguezes perderam por 0 x 2. Na peleja iniciaram carreira gloriosa os medios Cesar, Augusto Silva e Figueiredo. Em 1930, o prelio teve logar no Porto e o *score* foi favoravel aos Hespanhoes por 0 x 1. A's partidas têm sido assistidas por mais de 40.000 pessoas.

Perto de Ostia (Italia) existe desde muito tempo um aviario para a creação exclusiva de andorinhas. Ficou provado que as lindas avezinhas são grandes destruidoras de mosquitos. Os ovos são chocados artificialmente aos milhares, e os filhotes são deixados em liberdade duas semanas depois da vinda ao sol. Mas as aves não emigram para longe, quando adultas: ficam nos arvoredos proximos, e a um apito dos guardas do aviario, ellas accorrem pressurosas. O governo italiano, dados os resultados satisfactorios, pensa em inaugurar outras estações ornithologicas nas zonas paludosas.

A 1ª Biblia impressa por Guttenberg é conservada pela *Library of Congress*, em Washington. Comprehende 2 vols., um de 324 pags. e outro de 319. Em 1837, essa Biblia valia 3.400 libras. Em 1897, o "Rei dos Livros" inglez, Bernard Quarich, comprou-a por 4.000 libras e revendeu-a por 5.000 a um collecionador, Robert Hol. Em 1911, por motivo da venda da Bibliotheca de Hol, a Biblia foi adquirida por 50.000 dollars. Foi vista num convento da Carniola e depois em casa do chimico allemão Othon Volbehr, que dera por ella 305.000 dollars, em 1926. A este senhor o governo americano offereceu 6.000.000 de dollars para a collocar entre os thesouros da bibliotheca do Congresso.

O Marido — Bem, bem... já que você quer levar alguma coisa, leve minha mulher. Ella é o "meu thesouro..."

H. CAVALLEIRO

REPOUSO DO MODELO

Pensamentos alheios

As pessoas arruinadas falam do tempo em que eram ricas com tanta complacencia, como as enriquecidas falam do tempo em que nem sapatos tinham.

Ter a consciencia de que se é ignorante, é um grande passo para a sabedoria.

O que nós mais precisamos, não é tanto realizar o ideal como idealisar o real.

Ter idéas é apanhar flores; pensar é tecel-as em grinaldas.

Convem apressarmo-nos a esquecer o mal que nos tenham feito aquelles a quem amamos, para conservar apenas recordações sem amargura.